



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Luanda Karoline Soares

De corpo e Beleza: uma análise da percepção de alunos do nível médio sobre os padrões estéticos no Colégio Universitário (COLUN) em cidade de São Luís- MA

São Luís

2012

Luanda Karoline Soares

De corpo e Beleza: uma análise da percepção de alunos do nível médio sobre os padrões estéticos no Colégio Universitário (COLUN) em cidade de São Luís - MA.

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão como requisito de nota parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana.

São Luís

2012

Soares, Luanda Karoline

De corpo e Beleza: uma análise da percepção de alunos do nível médio sobre os padrões estéticos no Colégio Universitário (COLUN) em cidade de São Luís - MA./Luanda Karoline Soares - 2012.

72f.

Impresso por computador (fotocópia)

Orientador: Raimundo Nonato Assunção Viana

Monografia (Graduação) Universidade Federal do Maranhão, Curso de Educação Física, 2012.

1. Padrão de Beleza 2. Corpo 3. Mídia I.Título

CDU 796 (812.1)

... Dedico este trabalho a Maria Auxiliadora Dias Soares, minha amada mãe, a quem eu devo a razão de minha existência e a Mirla Soares minha querida irmã.

Agradecimentos

Ao senhor de Todas as coisas Jeová Deus! Sem ele nada seria possível;

A minha família, pelos valiosos ensinamentos de ética e respeito ao próximo. Adjetivos estes que contribuíram para a formação do meu caráter e me fizeram percorrer este caminho glorioso e em especial ao meu avô José e meu pai João a quem devo total admiração, homens de caráter e honestidade ímpar;

Aos meus animais de estimação. Devo a eles parte de minha formação, pois é através deles que me torno a cada dia mais humana;

A todos os amigos de infância em especial Ana Paula, aos meus amigos de escola e também da graduação em especial Isadora, Joberth, Newvan e Joselícia por promoverem momentos felizes na minha vida que serão sempre cultivados em minha memória;

Ao meu querido professor Raimundo Nonato (Molusco) pela paciência quase infinita (rsrs...), por ser essa pessoa adorável e que através de conselhos e sermões mostrou-me com muita competência e sabedoria o valor da educação física;

Ao meu namorado, companheiro fiel de todas as horas Johny, por ser chato e insistente quando necessário e acima de tudo paciente (rsrs...), pela pessoa maravilhosa que é tornando meus dias cinzentos mais coloridos e me fazendo compreender que sozinha sou apenas metade. Brigada por fazer parte dessa conquista;

E por fim e não menos importante, agradeço aqueles que apesar de não citar aqui, me fizeram de alguma maneira acreditar que lutar pelos objetivos ainda continua sendo a melhor opção.

[...] Não pode haver nenhuma regra de gosto objetiva, que determine através de conceitos o que seja belo. Pois todo juízo proveniente desta fonte é estético, isto é, o sentimento do sujeito, e não o conceito de um objeto é seu fundamento determinante. Procurar um princípio do gosto, que forneça o critério universal do belo através de conceitos determinados, é um esforço infrutífero, porque o que é procurado é impossível e em si mesmo contraditório [...]. (KANT, 2008, p.77).

Resumo

O presente texto monográfico trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa de formato descritivo que tem por objetivo analisar a percepção de alunos do ensino médio sobre o padrão de beleza vigente na sociedade para que a partir disso possamos identificar se existe um padrão entre os mesmos. Platão(2007), Dufrenne (2008), Kant (2008), Hegel (2001) entre outros, constituíram o arcabouço teórico que sustentou a pesquisa. Como campo de investigação elencamos do Colégio Universitário, COLUN, situado na cidade universitária da Universidade Federal do Maranhão em cidade de São Luís no Maranhão. Como instrumento de coleta de dados, optamos pela aplicação de questionários, perguntas de cunho objetivo e subjetivo, no total de quatro questões, 87 alunos participaram da pesquisa dos quais a maioria parecem concordar com o fato de existir um padrão de beleza, já que a maioria demonstram-se insatisfeitos, e acabam por idealizar outras imagens referentes ao padrão estabelecido.

Palavras - chaves: padrão de beleza, corpo, moda e mídia.

Abstract

This text monographic it is a qualitative-quantitative descriptive format that aims to analyze the perception of high school students over the current standard of beauty in society so that from it we can identify if there is a pattern between them. Plato (2007), Dufrenne (2008), Kant (2008), Hegel (2001) among others, formed the theoretical framework that supported the research field we list search. As University College, COLUN, located on the campus of the Federal University of Maranhão in São Luís in Maranhão. As an instrument of data collection, we chose the questionnaires, questions of objective and subjective nature, totaling four questions, 87 students participated in the survey which most seem to agree with the fact that there is a standard of beauty, as the most show up dissatisfied and end up idealizing other images related to the established standard.

Key - words: standard of beauty, body, fashion and media.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Ideal de beleza renascentista.....	21
Figura 2 Narciso.....	21
Figura 3 Ideais de beleza do século XX.....	24
Figura 4 Ideais de beleza do século XXI.....	31
Figura 5 Um dos registros mais importantes de Leila Diniz.....	34
Figura 6 Perfil do corpo ideal “malhado”.....	37
Figura 7 O resultado negativo da busca obsessiva pela beleza.....	52
Figura 8 Gráfico demonstrativo dos dados da tabela 1.....	55
Figura 9 Gráfico demonstrativo dos dados da tabela 2.....	56
Figura 10 Gráfico demonstrativo dos dados da tabela 3.....	57
Figura 11 Gráfico demonstrativo dos dados da tabela 4.....	58

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística.

SPCP – Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	12
2.Sobre o belo ou beleza	14
2.1. Existe um padrão de beleza ou tipo ideal?	16
2.2. Representações clássicas da beleza.....	18
3. Compreensão de corpo e civilização ocidental	22
3.1 Corpo renegado.....	25
3.2 Corpo idealizado	29
3.3 Corpo construído e trabalhado	32
4. O discurso da mídia: “corpolatria”	38
4.1. O poder e manipulação da imagem	41
4.2. Moda e beleza.....	43
4.3. Produtos e tecnologias estéticas.....	45
5. A possibilidade de atingir o ideal de beleza na contemporaneidade	46
5.1. Das academias.....	48
5.2. Das cirurgias plásticas.....	50
6. De corpo e Beleza: uma análise da percepção de alunos do nível médio sobre os padrões estéticos no Colégio Universitário (COLUN) em cidade de São Luís-MA	53
6.1. Resultados e discussões.....	54
7. CONCLUSÃO	60
REFERÊNCIAS	62
GLOSSÁRIO	65
APÊNDICES	69
Apêndice A.....	70
Apêndice B.....	72

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva analisar a percepção dos jovens a respeito do padrão de beleza, partindo-se da proposição de que, os jovens principalmente nessa idade se tornam alvos fáceis dessa ditadura, já que constantemente são bombardeados por músicas, comportamentos (modismo), imagens e etc. propagadas pelos meios de comunicação e principalmente pela internet que incentivam esses estereótipos. Tudo isso contribui para que estes cada vez mais cedo despertem essa necessidade de obedecer a um padrão de beleza. Nesse sentido a pesquisa tem caráter quali-quantitativa ao buscar no referencial teórico conceitos de possíveis causas e consequências que legitimam os ideais de corpo/imagem “perfeitos”, assume também caráter descritivo e de forma que seus dados foram tabulados seguindo uma interpretação estatística descritiva. Os sujeitos objetos da investigação foram os alunos de 15 a 19 anos de idade de uma instituição pública de ensino; alunos do Colégio Universitário (COLUN), situado na Cidade Universitária da Universidade Federal do Maranhão em cidade de São Luís no Maranhão.

A partir do referencial teórico proposto buscou-se destacar pontos importantes que nos ajudaram a entender melhor sobre essa questão, o que contribuiu para que atingíssemos o objetivo da nossa pesquisa. Partiu-se da compreensão do sentido do que vem a ser belo, o que explanou-se no primeiro capítulo. Elencou-se diversos teóricos e filósofos para sustentarem as discussões sobre a beleza, os sentidos e significados dessa ao longo da história da humanidade, sem no entanto pretender uma universalização ou uma verdade absoluta, pois, foi o que constatou-se ao longo da resenha da literatura. Sendo assim a pesquisa busca compreender o belo sobre alguns olhares destes filósofos que perceberam a beleza sobre muitas formas, fato este que nos leva ao segundo capítulo do trabalho, baseado nas vertentes da beleza de onde inferiu-se uma nova indagação, será que existe um padrão de beleza ou tipo ideal? E o que percebemos que à medida que vão se criando conceitos as sociedades vão ganhando um caráter de uniformidade.

Em representações clássicas da beleza percebemos que há de fato um padrão estabelecido destes os primórdios das civilizações como já sabidos pelo estereótipo bastante enfatizado em Narciso um dos mitos mais populares de todos os tempos. Contudo mesmo existindo um padrão de beleza apreciado por séculos só depois de muito tempo a ideia de corpo foi se desvinculando ao restante do “eu”, o corpo antes indissociável da alma, por conseguinte condenado em detrimento da alma, já no renascimento ganhou novo sentido, este se sobrepondo a qualquer outro tipo de necessidade de tal que passa a ser alvo dos artistas daquele tempo, principalmente pintores, sendo esta uma das primeiras formas de divulgação dos padrões, onde observaremos mais detalhadamente no capítulo sobre a compreensão de corpo e civilização ocidental. As discussões nesse âmbito trazidas nos tópicos seguintes; o corpo renegado; o corpo idealizado e o corpo construído e trabalhado respectivamente denotam essas etapas referentes a cada momento histórico vividos nesse processo.

Corpo este que mais adiante precisa se legitimar para isso contará com a ajuda dos meios de comunicação nesse caso à mídia para difundir seus ideais como percebemos em seu discurso, que justamente através deste os padrões de beleza se configuram estabelecendo uma relação de domínio/poder por parte daqueles que se tornam reféns desses processos, assim a moda que dita os padrões de beleza consegue manipular de fato o sistema como um todo, vai destes os meios de comunicação, estando presente nas campanhas dos produtos de beleza, até as novas tecnologias e etc. No quinto item notamos que a partir desses processos e por influencia direta da mídia e tecnologias, destacam-se as academias e clínicas de cirurgia plástica como meios para atingir esses ideais de beleza, sendo assim tentaremos identificar a partir do material bibliográfico como o adolescente se percebe, ou seu entendimento sobre o assunto devido a tanto bombardeamento de informações a esse respeito.

2 Sobre belo ou beleza

Hípias Maior, (PLATÃO, 2007), este foi o dialogo que mais tratou sobre o belo, o qual o filósofo esbarrou sobre as mesmas inquietações vividas pelos primeiros estudiosos a esse respeito como também Aristóteles, Plotino, Sócrates dentre outros, deste modo surgiu várias premissas em que uns afirmam belo ser aquilo que possa ser útil, para outros belo pode ser entendido como algo que venha agradar os olhos e ouvido ou belo nada mais é do que o conjunto de elementos harmônicos representados por formas geométricas, cores e etc. Porém o Belo só faz sentindo para o homem porque é algo inato à condição deste, mas também o belo não é capaz de empregar-se a tudo o que se dirige. Kant (2008), também fez sua definição a cerca do belo, a qual se pode chegar mais próximo de tal compreensão, o autor diferentemente de outros filósofos afirma que belo é algo que agrada sem conceito, ou seja, “quem o feio ama bonito lhe parece” assim é impossível dissociar belo de seu antônimo: feio, que significa que o juízo de beleza e feiura são conceitos arbitrários. Se um objeto é considerado feio é porque este não possui beleza, mas como esse conceito é subjetivo o que é feio para um pode ser belo para outro e vice-versa. Também podemos perceber em Mikel Dufrenne uma perspectiva subjetiva bem similar à análise da visão Kantiana. Logo, Dufrenne (2008, p.35) concluiu que:

Como nos referimos ao Belo? Essa palavra, que tem função de adjetivo a linguagem cotidiana, torna-se substantivo na linguagem erudita da filosofia ou da estética: o predicado torna-se sujeito e pode, por sua vez, ser predicado, como diriam os lógicos; assim, quando nós dizemos ”o Belo é o denominador comum de todas as coisas belas”. O que significa, portanto, essa dualidade de emprego?

Dufrenne analisou o belo como algo que pode estar presente em tudo na natureza, dependendo, portanto dos olhos daquele que o enxerga. Continua Kant (2008), onde definiu beleza sobre duas espécies: forma livre em que não pressupõe nenhum conceito do que o objeto deva ser; e a forma aderente: em que pressupõe tal conceito e a perfeição do objeto segundo o mesmo. Assim a beleza de uma flor é beleza natural e livre, diferente a do ser humano, pois este determina tal conceito, portanto é beleza aderente, deste modo os comentadores posteriores parecem concordar com esta idéia. Hegel (2001) distinguiu o belo

artístico do belo natural assim também se fez na perspectiva marxista. Portanto o belo aqui, como por séculos ainda não chegou numa teoria exemplar, mas toma-se o fato de que este pode ser um conceito relativizado. Assim dentre os vários olhares supracitados a esse respeito, nos preocuparemos em tratar o tema de cunho estético, sobre olhar atento da filosofia, pois, através dela poderemos chegar à compreensão deste estudo. Assim trazemos Nunes (2006, p. 17), que a partir de seus conceitos o significado de estética em filosofia pode ser analisado de um ponto de vista mais simples os quais estão relacionados a elementos que encontramos na natureza, onde fala que:

No sentido estético é a qualidade de certos elementos em estado de pureza, como sons e cores agradáveis, das figuras geométricas regulares, das formas abstratas, como a simetria e as porções definidas, a qualidade, enfim, de toda a espécie de relação harmoniosa.

O artista é capaz de enxergar beleza talvez numa poesia, ou mesmo numa pintura com formas abstratas ou ainda em algo que para outros seja desagradável e assim sobre este exemplo a beleza está no olhar de quem a percebe, aqui ela aparece de forma despreziosa sem a imposição de padrões, discutidos mais adiante, assim ela se apresenta como algo natural sem domínio de causa, simplesmente é. Mas levando em consideração outros aspectos de sua natureza tentaremos entender o fascínio que esta provoca quando o assunto são as questões de ordem do corpo.

2.1 Existe um Padrão de Beleza ou Tipo Ideal?

Iniciamos o texto com uma pertinente indagação, o que entendemos por padrão? Pretende-se discutir acerca da existência de um padrão de beleza preconizado por uma sociedade dependente desse modelo uma vez estabelecido pela busca frenética dos indivíduos pela perfeição e o poder que esta lhes compete. Freitas et al (2010) falam que:

Quando se fala em padrão, tem-se a ideia de uniformidade. No “campo” da Educação Física e do esporte, padrão e uniforme chegam a ser sinônimos quando usadas para se referirem à vestimenta de uma equipe desportiva, tendo que ser igual para todos. Relacionada à beleza, que é um conceito bastante subjetivo, o padrão de beleza corporal seria um conjunto de características que um corpo deveria apresentar para ser considerado como belo por um determinado grupo de indivíduos. Porém, esta não é a única ideia associada à palavra padrão. Tomando a segunda definição, o padrão de beleza corporal passaria, então, a se consubstanciar em um corpo que servisse de base para avaliação, ou seja, que fosse o parâmetro ao qual, com o objetivo de ser qualificado como belo um segundo corpo fosse comparado.

Falando em padrão de beleza logo nos remete a mitologia grega e daí pode constatar a profunda relação existente entre ambas, eis que nasce da tragédia o ideal de beleza presente até os dias de hoje. Freitas, et al (2010), ao descrever cuidadosamente as características físicas e de personalidade de Apolo, traça um tipo e logo o vincula a ideia de divino, para que assim fosse facilmente imbuído no íntimo dos seres daquela época, não muito diferente do que ocorre com a moda nos dias de hoje que vem exercendo papel relevante no que tange a propagação destes ditos padrões, segundo esse ponto de vista cabe assemelhá-la ao processo de difusão dos mitos numa sociedade impulsionada por cultos associados ao corpo, assim era a Grécia Antiga, acreditando estar dividida entre simples mortais, pelo universo dos deuses e dos semideuses oriundos dessa busca pela perfeição do homem.

Dos semideuses podemos entendê-los como a aproximação do homem a perfeição divina tão almejada. O mito nos revela o padrão de beleza, este proveniente do

mundo abstrato das ideias, que ao longo das gerações foi se fundamentando ao ponto de se tornar verdade absoluta entre as sociedades, em especial aos que detém o poder sobre estas. Dessa forma os autores colocam que: “... O padrão se concretizaria em um corpo que forneceria as formas a serem copiadas na construção de outro corpo que buscasse ser belo...”. (FREITAS,et al. 2010). E para tanto o padrão de beleza construído e gerenciado pela sociedade tem como símbolo maior à imagem do corpo, pois é através dela que se estabelecem as mais diversas formas de expressão como nos revela Camargos e Assumpção (2007):

[...] Os indivíduos sentem uma necessidade de atingir padrões de beleza impostos pela sociedade ou por si mesmos, uma vez que ao ser belo se agrega uma suposta excelência ingênita. Sendo assim, apenas o sucesso profissional e/ou familiar não é suficiente, caso não estejam (in) diretamente vinculados à satisfação da imagem corporal [...].

Percebemos que o padrão de beleza é, portanto a imagem que o indivíduo quer ter sobre si e nesse meio termo como julga o outro, podendo este estar ou não condizente com o modelo legitimado. E quando em coletivo identificam-se por partilharem da mesma ideologia e corpo aparece como elo dessa comunicação, através dele podemos imprimir tal influência. A partir do desenvolvimento socioeconômico e cultural os padrões começam a ganhar códigos, ou simplesmente regras, imposições estas que têm por objetivo estabelecer uma conduta para quem pretende obter o corpo/imagem ideal.

2.2 Representações Clássicas da Beleza

Desde os primórdios das civilizações antigas o homem sempre se preocupou com a sua imagem Moreira (2008) diz: [...] na história da humanidade, o corpo nunca deixou de ser reverenciado, cultuado, domesticado, controlado [...]. Apesar da exaltação da alma em detrimento do corpo já sabida por filósofos, era comum também estes adotarem as práticas corporais como forma de adquirir vigor, proporção harmônica e saúde dentre outros uma vez que compreendiam que doutrinar o corpo também era uma maneira de ganhar longevidade. De fato os filósofos não apenas se preocupavam com as questões de ordem do intelecto, mas também com o culto ao que era reconhecido como belo, a perfeição das formas.

Seguindo esse contexto podemos encontrar tais constatações assim como já dizíamos no parágrafo anterior a respeito da mitologia, Apolo, um semideus, era venerado não somente por ser dotado de qualidades com base na moral, mas acima de tudo por ser belo. Em todos os registros já feitos, Apolo aparece sempre com a mesma descrição, por se tratar de um belo homem com traços finos lembrando a aparência de uma mulher, jovem, atlético, pele branca e cabelos louros. Percebemos então na mitologia como o homem idealizava a perfeição. Apolo assim como Narciso, expoentes máximos da beleza, nada mais são do que o espectro de como este homem pretende-se vê, pois a criação destes seres míticos nasce da confrontação de acordo com o modo em que as civilizações se percebem, ou seja, com a realidade que por sua vez vem a ser rejeitada quando não correspondente a do ser reverenciado.

Ao ler esta estória percebemos nos próprios personagens tidos como perfeitos, que há um leve toque de imperfeição em relação a ênfase dada a frieza de Apolo e o orgulho de Narciso, talvez até proposital. É nada mais do que a projeção desse homem, pois, através dessa possível imperfeição seria possível o homem alcançar a harmonia dos traços e proporções desse semideus. Assim Narciso (im) perfeito pode corresponder ao simples mortal que enxerga a sua imagem sobre o prisma da perfeição e faz tudo para obtê-la e conservá-la a qualquer custo. Desse modo Silva (1995, apud Santos¹), nos descreve essa relação de homem e imagem pelo exemplo de Narciso:

Narciso debruçou sobre a fonte para banhar-se e viu surpreso uma bela figura que o olhava de dentro da fonte. Com certeza é algum espírito das águas que habita esta fonte. E como é belo! Disse, admirando os olhos brilhantes, os cabelos anelados como os de Apolo, o rosto oval e o pescoço de marfim do ser. Apaixonou-se pelo aspecto saudável e pela beleza daquele ser que, de dentro da fonte, retribuía o seu olhar. Mais do que olhar, Narciso é olhado. Um olhar que o captura, o paralisa. Ele se perde, alienando-se nessa imagem. Assumir a imagem é alienar-se no outro, numa relação simbiótica e imaginária, capacidade que, na teoria psicanalítica, advém do outro, o lugar da mãe. A beleza de Narciso é tal como a de sua mãe, uma identificação pela imagem.

E é dessa forma que a mentalidade das sociedades não só daquela época e posteriores vão se configurando, sobre um olhar alienado, onde enxergam somente o que lhes parece correto. Silva (1995, apud Santos¹) Continua:

O eu torna-se alvo de todos os investimentos, tudo é voltado para o prazer, o bem-estar, a personalização, para a valorização geral do indivíduo. Não cessa de se alimentar de si mesmo. Tal qual Narciso, o indivíduo da pós-modernidade está preso à alienação de uma imagem, lugar impossível de questionar a si mesmo e ao mundo. Talvez vivemos a realização do oráculo enunciado por Tirésias: „Sim, ele terá vida longa, desde que não se conheça nunca.

Contudo durante todo processo de construção do padrão de beleza grego, também foram incorporados ideais que estabeleceram relação direta com questões de caráter ético-moral, ou determinação acerca do bem e do mal que uma vez alicerçados na cultura deste povo tomaram proporções universais atravessando milênios até chegar em nosso tempo. Pois haja vista que beleza seja aquilo que agrada ver e ouvir, fato que nos soa também como forma divina e se divino a beleza é, então podemos assim como outros autores baseados no entendimento filosófico a esse pensamento concordar com o fato que homem bom é belo e

1

Santos;verartigoDefiniçãodabeleza.Disponívelem:<<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAArtIAB/definição-beleza>> Acesso em: 27 mar.2012.

assim, portanto justo e verdadeiro, seguindo a lógica do idealismo Kantiano. E é através do pensamento grego que os valores da cultura universal se configuraram.

Também não podemos deixar de abordar a questão da subjetividade presente no indivíduo, como já afirmara Kant (2008), onde beleza é aquilo que agrada sem conceito e dessa maneira a beleza por ser algo subjetivo, e que vai se mostrando em maior complexidade, pois, daí como entendê-la no âmbito dos níveis culturais? Para tanto chamou-nos atenção à forma de como a beleza foi compreendida nas mais variadas culturas e gerações. Assim na idade média, também conhecida como idade das trevas o corpo era condenado, este por vezes sacrificado por dogmas da igreja, nesse mesmo período na maioria das civilizações a beleza estava associada a gordura.

Mulheres como Monalisa eram referências, “musas inspiradoras” de vários artistas, porém com o passar do tempo essa ideia foi se transformando conforme o ponto de vista da classe dominante. Em seguida, surge o discurso higienista, outra forma de se perceber o corpo, agora não mais sobre o prisma da gordura e do sedentarismo, em que significava a fartura, status de alto poder econômico, pois, só podia comer demais a ponto de tornar-se obeso e não fazer nenhum tipo de esforço físico quem tivesse muito dinheiro, já que o serviço braçal causava fadiga e era realizado pela classe inferior economicamente. Do discurso médico nasce a ginástica com a finalidade de dar mais vigor aos homens e saúde para mulheres e crianças, de forma que os exercícios ginásticos foram evoluindo e paulatinamente incorporando as necessidades mais relacionadas a estética do que propriamente de saúde e assim se consagrou.

Portanto percebemos claramente essas transformações no âmbito da beleza e principalmente essa relação direta que exerce com o poder, ou seja, de fato a presença da classe dominante influenciou muito para o estabelecimento de um padrão. Foi dessa maneira antigamente com a burguesia e é possível reconhecer nos dias de hoje tamanha imposição já que os meios de comunicação atestam e respectivamente divulgam esse ideal a partir da moça bonita e elegante da chamada “alta sociedade”, e depois desse fato quem é que não vai querer parecer-se com ela?! Então mulheres e homens vão privilegiando esses ideais. Ao passo que a sociedade avança a busca por essa imagem/corpo, vai se tornando num quadro bastante

preocupante de obsessão. Alcançar o padrão de beleza é mais que um desejo, tem se tornado de fato uma obrigação. Nas figuras 1 e 2 observamos respectivamente o padrão na era do renascimento, em que as mulheres consideradas belas eram aquelas mais robustas e a segunda figura traz a imagem de Narciso debruçado sobre um rio admirando sua beleza, o que nos remete essa obsessão evidenciada atualmente.



Figura1: Ideal de beleza renascentista.

Figura 2: Narciso.

Este padrão de corpo mais robusto se manteve e perdurou por séculos, assim nessa fase a beleza estava vinculada a ideia de um corpo que melhor estivesse preparado para gerar um filho.

3 Compreensão de corpo e civilização ocidental

De acordo com a premissa do filósofo Descartes (2005), conclui que o fato de pensar afirma nossa existência e ela se torna verdadeira sempre que for possível tal faculdade de espírito, mas mesmo assim ele ainda desconhece essa existência que afirma, pois, este esbarra na falta de conhecimento de sua natureza, assim ainda sob o efeito da dúvida consideremos a ideia de corpo. Para Descartes (2005) sobre o aspecto cartesiano o corpo deve ser entendido como objeto dissociável da alma, a esse aspecto o pensamento se configura numa ação que transcende a matéria-corpo, e este pode ser entendido como uma máquina, assim o corpo é tido como pura substância extensa em que os extremos: corpo renegado ou corpo cultivado na sociedade de consumo enfatiza a divisão do homem e corpo tornando este propriedade distinta do sujeito que o possui.

Contudo alma e corpo também são objetos indissociáveis ao passo que ter mãos, braços, ser constituído de carne e osso assegura a ideia de corpo de tal que este realiza as demais atividades como caminhar, sentir, querer, comer, pensar, estas emanam da alma, ou seja, estando corpo e alma em perfeita harmonia, compreende-se então que corpo é o próprio indivíduo perdendo a ideia de posse e de dualismo. O homem segundo estudos sempre teve interesse em compreender o corpo, não bastando somente o advento da antropometria que estuda as relações de medida, desta surge a cineantropometria que tem por finalidade conhecer o corpo de forma mais complexa e detalhada. Segundo a pesquisa de Glaycon (2000), comenta que:

No velho testamento encontrou-se referências a forma, proporção e estatura da figura humana, pois um dos castigos impostos a Adão e Eva foi a diminuição de seus tamanhos [...]. Assim como os achados da antiga civilização índia, encontrou-se um tratado, o qual analisava o perfil morfológico do corpo humano, dividindo-o em 480 partes, também os gregos e os egípcios trinta séculos antes de Cristo, observaram a relação entre certas estruturas corpóreas e determinadas disposições e atitudes utilizando partes do corpo como o pé, a braça e a polegada. A relação entre o físico e o rendimento já eram conhecidas desde os jogos olímpicos da Antiga Grécia dando origem aos estudos antropométricos de nosso tempo. Desde esta época até cerca de do século V a.c estudiosos como Empedócles, Sócrates e Hipócrates se

preocuparam por estas relações e criaram várias classificações da forma ideal de homem.

Nesse sentido o corpo vai se afirmando como objeto de descobertas e assim passível de transformações. No Brasil, mais precisamente em São Paulo, em meados do século XX também podemos perceber a importância e a simbologia que o corpo carrega. A cultura física como sabemos sempre teve influência na vida social paulistana da década de 20, de acordo com Schpun (1999), o momento histórico cheio de significados, fora o marco dos principais acontecimentos simultâneos como o êxodo rural, ascensão política e econômica do estado, crescimento agrícola (produção de café) e industrial, a vinda dos estrangeiros (mão de obra), enfim todos esses acontecimentos e claro principalmente a redefinição da nova elite paulistana foram também decisivos para afirmação do ideal de beleza, aqueles advindos da cultura europeia. E assim como no restante do mundo se incorporaram ao pensamento crítico brasileiro e continuam firmes até hoje, que são a valorização da pele branca, dos traços harmônicos e do corpo esbelto, mas não nos ateremos a esse aspecto.

É importante destacar que já nessa época havia um exacerbado culto à beleza em que se sentia a necessidade de investir nas questões do corpo, não muito diferente de tempos atrás e em várias culturas, pois, também esta era uma prática mais comum entre a classe dominante. “A beleza pode, com recursos, ser adquirida”. De qualquer forma, ela deve ser cultivada. [...] As técnicas de produção das aparências são múltiplas [...] (SCHPUN 1999, p.13). Principalmente no que se refere às mulheres esta parece ser obrigatória, caso contrário, denota a insatisfação perante aos olhos masculinos que sempre entenderam a beleza na sua forma de concepção feminina para tal poder de apreciação.

A manutenção da beleza torna-se tema privilegiado dos discursos normativos dirigidos as mulheres, discursos que não se limitam a incitar o trabalho sobre a beleza, mas que procuram ao mesmo tempo limitar-lhe os excessos, desvelando a expressiva adesão das mulheres a moda, a maquiagem, aos meios de sedução. (SCHPUN 1999, p.23).

O corpo tanto para homens quanto para mulheres vai se definindo como mera utopia, pois a beleza a cada tempo que se passa parece ser algo inatingível do ponto de vista em que estes se mostram sempre insatisfeitos. O que se pode afirmar é que o corpo ocidental está em plena metamorfose. Não se trata mais de aceitá-lo tal como ele é, mas sim de corrigi-lo, transformá-lo e reconstruí-lo.



Figura 3: Ideais de beleza do século XX.

3.1 O Corpo Renegado

E nesse espaço delimitado, o qual se chama corpo concebe os mais diversos sentimentos insuflados por um considerável número de frustrações que se acumulam ao passo que a mídia legitima o discurso do homem. O corpo como símbolo maior de expressão denota a forma como encaramos os desígnios impostos pelo mercado da beleza. Podemos exemplificar esta proposição em alguns trechos do romance de Luigi Pirandello citado em Goldenberg (2002, p.20):

[...] Após tomar consciência que não era tal como se via, mas como os outros o viam, bem como não era o que pensava ser, mas o que dele pensavam os outros. Moscada procura decompor as imagens que dele faziam, numa busca existencialista de si mesmo [...] o espectro trágico da vida está precisamente nessa lei a que o homem é forçado a obedecer, a lei que o obriga a ser um. Cada qual pode ser um, nenhum, cem mil, mas a escolha é sempre um imperativo.

E nesse contínuo processo de degradação da inexorabilidade do ser a natureza é paulatinamente renegada em nome do imperativo de padrões estabelecidos pela indústria da moda e “megafonizados” pela mídia. É a partir desse processo que nota-se uma crescente banalização do corpo. As pessoas parecem não mais importar-se com os riscos, por exemplo, das cirurgias plásticas, nem com distúrbios provocados pela falta de nutrientes essenciais, ou mesmo por um possível efeito colateral provocado por agentes químicos e etc. O corpo parece ter virado alvo de experiências causadas pela obsessão do homem em querer se autoafirmar por mais que isso custe a sua própria identidade. Em outras culturas também é possível observar transformações extremas do corpo, essas diferentemente do mundo “civilizado” são motivadas por crenças e rituais sádicos. Minner (1956, apud Goldenberg, 2002, p.23) fala do que o homem pode ser capaz para encaixar-se conforme seu grupo ou nível cultural:

Os Sonacirema são um grupo norte-americano cuja cultura é ainda pouco compreendida (...) a crença deste grupo é que o corpo humano é feio e sujo e sua tendência é a debilidade e a doença (...) a maioria dos sonaciremas mostra tendências masoquistas bem definidas. Como exemplos, cita um ritual cotidiano

realizado apenas pelos homens que envolve uma escarificação e laceração da superfície do rosto por meio de instrumento cortante(...) as cerimônias especiais femininas ocorrem quatro vezes por mês lunar, em que as mulheres assam suas cabeças em pequenos fornos durante mais ou menos uma hora.

Assim como as praticas masoquistas dos sonaciremas o homem civilizado cultiva crenças de certo modo também masoquistas, os sonaciremas acreditam que a perfeição está na purificação do corpo, enquanto nossa sociedade acredita que o sacrifício pode ser válido para conseguir adequar-se nos padrões efêmeros oriundos do universo da beleza. Em nível de comparação citamos novamente Goldenberg (2002, p. 22) ao descrever a agressividade de uma cirurgia de lipoaspiração:

Para que as veias se contraíam e o sangramento seja menor, o cirurgião injeta meio litro de soro fisiológico misturado com adrenalina nas partes do corpo previamente demarcadas com pincel anatômico. São oitenta picadas em menos de dois minutos. O ritmo frenético não para. Através de um corte de um centímetro de largura feito pouco acima do cóccix, o médico introduz uma cânula com trinta centímetros de comprimento e quatro milímetros de diâmetro, parecida com um espeto de churrasco feito de teflon. A sucção pode ser feita tanto por uma seringa com vácuo encaixada no final da cânula quanto por um tubo plástico ligado a um aparelho aspirador [...] o médico empurra e puxa o espeto sem parar [...]. Depois de quinze minutos cavoucando para direita e para esquerda, ele descansa [...]. É preciso um pouco de força e velocidade para vencer as placas de gordura [...]. Terminada a cirurgia o médico sai da sala e tira o avental. “Sua camisa está encharcada de suor”.

Não causaria estranheza se o leitor ao término desse relato não esboçasse nenhuma expressão de espanto já que esse fato torna-se cada vez mais frequente uma vez que deveras explorado pela sociedade, atualmente cirurgia deixou de ser coisa só da elite, agora a grande massa faz plástica pagando em “suaves prestações”, pois, ficar bonito não é mais uma questão de futilidade, mas sim de necessidade social.

Quando comparado com a tribo dos sonaciremas há quem se prevaleça da ignorância e se pergunte como alguém pode se cortar ou se queimar por acreditar que assim está tornando-se belo? E dessa mesma forma os homens civilizados deveriam se perguntar: como alguém pode agredir tanto o corpo com cirurgias plásticas, treinos excessivos e horas

sem comer em busca de outra imagem visando à perfeição? E refletindo sobre essas questões chega-se a conclusão de que nós “civilizados” nos seduzimos tanto pelo efêmero, nesse sentido está a moda que dita o padrão de beleza, que nem nos damos conta do quanto ela é infundada, sem razão de ser e com alicerce de vidro, assim fazemos da moda uma bússola e nela nos perdemos muitas das vezes pela nossa arrogância e vaidade desenfreada. Então ao estabelecermos uma comparação entre tais povos podemos dizer que somos tão primitivos quanto este grupo sádico.

Nessa crise existencialista, o corpo apreciado pelas suas formas naturais soa “bizarro”, homens e mulheres se olham no espelho e encaram suas insatisfações físicas como anomalias, algo que precisa ser concertado, pois, do contrário vivem a margem desse sistema. Atualmente é difícil obter a “forma perfeita” sem a ajuda da tecnologia, já que os padrões de rostos e de corpos vão traçando novos conceitos, que a cada tempo tornam-se cada vez mais distantes dos “simples mortais”, e se por longos séculos o homem fez de tudo para obter o padrão de beleza ideal com as suas várias invenções nesse âmbito, a internet está aí para nos confirmar, contudo, agora a criatura parece voltar-se contra o criador, ao passo que usufruir dessas tecnologias cada vez mais vem se tornando um ciclo vicioso, um exemplo disso: o que seria dos gordinhos sem aquele “básico foto shop” que deixa a barriguinha sarada...!

Dentre tantos artifícios tecnológicos como também tratamentos estéticos, o que mais se destaca certamente é a cirurgia plástica, homens e mulheres já se “plastificaram” tanto, que realmente parecem de plásticos! Mas agora por mais uma vez o padrão é outro, não obstante nos deparamos em nosso dia-a-dia com pessoas que conhecemos na internet e quando as encontramos pessoalmente são totalmente diferentes da imagem virtual, e aquilo que o desagrada pode ser resolvido sem processos cirúrgicos, ou horas de “malhação” assim qualquer “probleminha” desaparece num toque de mágica: diminui-se o nariz, a barriguinha, aumentam-se os olhos, os seios, o bumbum, os cabelos e por ai vai..., e quando então nos damos conta já se tem outra imagem, outro corpo, um novo eu. Portanto essa busca demasiada pela perfeição, o medo de não obedecer a um padrão, apavora os indivíduos, por se tratar da constatação do fracasso já que ser diferente é ser infeliz e sendo assim remete a fuga desse mesmo corpo o que implica nessa inconstância do ser. Constatamos em Mattos (2010, p.54) essa relação de corpo:

O culto ao corpo deixa de ser um processo de melhora externa para se tornar um processo de identificação a serviço de um sujeito que não se aceita pelo que é, mas que quer ser conhecido pelo que deseja parecer. O culto ao corpo não é mais somente uma reconstrução narcísica, mas se torna um modo de subjetivação pelo qual o sujeito se coloca em uma cultura construindo sua materialidade corporal identitária. O meu rosto, a qualidade dos meus cabelos, a cor dos meus olhos, o tamanho dos meus músculos, a maciez da minha pele e a quantidade de gordura no meu corpo revelam o meu caráter e as minhas qualidades. Isto é, minha aparência física revela minha identidade supostamente “real”. Descartes foi ultrapassado. Sua expressão “Eu não sou o meu corpo” foi enterrada. O cogito está sendo substituído pela aparência corporal.

De tal que não basta apenas obedecer às exigências de um padrão vigente, o corpo parece não ser somente o único motivo de preocupação, pois, depois de construído, agora é preciso vender uma imagem, ou seja, ter um corpo belo não basta. É preciso promover esse corpo, essa imagem, pois só assim acreditam alcançar a aceitação perante a sociedade. E a internet e assim como outros meios de comunicação por exemplo, facilitaram muito esse processo, no momento em que se tornam agentes divulgadores desses padrões.

3.2 O Corpo Idealizado

O desejo de atingir uma anatomia perfeita é oriundo dos meios de comunicação, a mídia dissemina modelos ideais. Goldenberg (2005, p.68) Afirma: [...] Esse corpo, que pode variar de acordo com o contexto histórico e cultural, é adquirido pelos membros da sociedade por meio da imitação prestigiosa: os indivíduos imitam atos, comportamentos e corpos que obtiveram êxito e que viram ser bem-sucedidos [...]. É impossível falar de imagem sem comentar como se dá a sua propagação feita através dos meios de comunicação. A exploração compulsiva pela mídia de biótipos, comportamentos e trajes ideais são ferramentas indispensáveis nesse processo de construção de “corpos” perfeitos e nesse contexto, à medida que os recursos tecnológicos avançam, a internet aparece como forte aliada quando esses referenciais de beleza no caso as celebridades, símbolos de vidas bem-sucedidas, não correspondem ao modelo exigido, então se faz uma edição de seus possíveis “defeitos”, pois é preciso manter uma “boa” imagem. E dessa forma a moda chega aos simples mortais, estes acabam por vezes também tão exigidos quanto estas celebridades.

A imagem que o artista transmite de estilo de vida ideal, perfeita, cria a interação com o público, ao mesmo tempo em que a imagem também seduz através do desejo que desperta nas pessoas de mimetizar artistas famosos e bem-sucedidos (...). Esses discursos podem ser caracterizados como discursos socioestéticos, pois a sua força está na imagem. Os discursos socioestéticos criam vínculos socioculturais com os leitores valendo-se da concepção de que “tudo posso”, do homem/imagem perfeita. Os discursos compõem e recriam a cultura individualista. (SERRA E SANTOS, 2003, p.697).

E assim acaba por incorporar em nossas mentes alguns pensamentos e práticas comportamentais que nos levaria a tão sonhada perfeição justificando o uso destas pessoas públicas, que exibem suas vidas glamorosas e bem sucedidas conquistadas por intermédio da aparência. E claro o que não percebemos é que existe uma indústria que vive e faz viver dela estas pessoas que buscam tais recursos, estabelecendo uma relação fiel entre beleza, mídia e mercado de consumo. Pois, o mercado da beleza precisa da mídia para promoção de produtos

e ações ou mesmo intervenções, e que precisam ser divulgados através da imagem de corpos e rostos aparentemente belos e saudáveis.

Percebemos estas imposições no bombardeamento cotidiano de informações a esse respeito quando uma atriz ou modelo revela seus segredos de beleza, o produto que usa, a cirurgia mais recomendada, o tipo de treinamento adequado, a melhor alimentação e etc. Se fosse indivíduos comuns talvez não levaríamos tão a sério estas proposições, mas como se trata de ícones, símbolos de beleza por mais dúbio que essas informações nos parecesse, ainda sim estas repercutiriam como verdades absolutas, pois nesse sentido a imagem não precisa convencer pelo que fala, mas sim pelo que retrata.

Para alcançar essa satisfação diversos indivíduos fazem uso de inúmeras estratégias estéticas, alguns buscam com tanta veemência que se submetem aos tratamentos cientificamente não comprovados, sem medir as consequências dessas exposições devido à recompensa que tais tecnologias poderão trazer para sua imagem e bem estar emocional. (CAMARGOS, 2007).

Freitas et al. (2010) fizeram uma pesquisa que objetivava descobrir a imagem ideal de beleza que as pessoas almejavam ter. Assim constatamos que o padrão de beleza em voga trata-se do corpo magro, a gordura nos tempos atuais está cada vez mais associada à feiura, nessa esfera a pesquisa no presente trabalho também pretende revelar ou confirmar o padrão em voga. Nas faixa-etárias mais jovens, de maneira geral, esse modelo impera. Não é à toa que as meninas se tornam bulímicas e anoréxicas na tentativa de adequar-se a esse padrão, perdendo de fato a noção e na maioria das vezes distorcendo o que nos é reconhecido como belo.

Assim é quando se trata das academias, delas extraem-se exemplos de boa forma tanto para homens quanto para mulheres, estes vão em busca do corpo “malhado” ou magro, “sarado” e “bem definido”, entre homens é comum a busca por músculos bem divididos, mostrando a anatomia do corpo, os típicos “bombados” alguns fazendo uso até de substâncias nocivas a saúde em nome da imagem perfeita, sem falar no aumento significativo por

procedimentos cirúrgicos. De fato os indivíduos quando se trata de corpo e imagem ideal fazem qualquer coisa para atingir o padrão vigente, pois do contrário, ninguém quer se submeter a crítica e ao olhar censorador. Para Vigarello, 2005 (apud Mattos 2010):

Vivemos anos loucos. Os corpos atuais são liberados, magros, finos, musculosos, bronzeados, metamorfoseados. As mudanças na aparência feminina nas primeiras décadas do século XX são um exemplo canônico. Aspectos mais livres, linhas mais flexíveis, expressões mais sublinhadas, tudo colocado em cena. As pernas, os cabelos, a barriga esculpida se impõem. As marcas deixadas sobre o corpo pelas atividades externas (exercícios físicos, bronzeado) invadem as fotografias de moda. Nos anos 1930 já se ressalta a silhueta esbelta e esportiva, os membros finos e musculosos sem gordura localizada.



Figura 4: Ideais de beleza do século XXI.

3.3 O Corpo Construído e Trabalhado

Iniciaremos a questão com um ar sutilmente saudosista: “... não se fazem mais Leila Diniz (Atriz de telenovelas das décadas de 60/70) como antigamente”! De certo como já mencionamos anteriormente a supervalorização do corpo, o culto a imagem tendo sua causalidade na padronização de indivíduos supostamente ideais à muito preservados pelo homem, foram se transformando ao longo do tempo haja vista o caráter efêmero da moda, contudo nos tempos antigos a ditadura da beleza parecia levar em conta o aspecto genético ou particularidades culturais, em especial no Brasil a década de 60 foi um período muito importante até mesmo revolucionário, naquela época o ideal de beleza era despretensioso e as mulheres podiam se dar ao luxo de exibir uma certa barriguinha no meio de curvas, quadris largos e formas arredondas, esse era o padrão da mulher brasileira e claro complementado pela pele bronzeada natural devido ao clima tropical.

E nesse cenário aparece uma mulher que na sua maneira livre de viver, mesmo que em tempos de opressão, esbanjava todos esses atributos citados sem levar em consideração o machismo de outrora. Assim Leila Diniz embelezava e escandalizava ao mesmo tempo com seu jeito indiferente às normas sociais, sem obedecer nenhuma regra ou adotar modelos, causou impacto nos lares brasileiros em especial cariocas por desfilarem de biquíni grávida e se tornar mãe solteira, assim viveu a dicotomia da fama, se por um lado foi criticada e perseguida pela ditadura, por outro foi aclamada e serviu de exemplo virando então símbolo de liberdade de expressão feminina, momento esse crucial para as gerações posteriores.

Então de acordo com a trajetória de Leila Diniz, podemos pensar que as mulheres tomaram este exemplo e conseguiram se libertar das amarras impostas pelos padrões sociais principalmente os de beleza? Todavia por incrível que pareça, apesar de todo esse processo as mulheres não souberam aproveitar tal poder de expressão e aquele ato corajoso de uma mulher em um tempo proibido, repreendido, dominado, virou coisa literalmente do passado e vai ficando somente na história. Nos dias de hoje, tempos aparentemente democráticos, deveria ser comum nos depararmos com várias Leila's, mulheres capazes de revolucionar

gerações, quebrar tabus resistir a imposições... pois bem, estas parecem se limitarem a meros sujeitos passivos de transformações. Bourdieu (1990, apud Goldenberg, 2005) nos relata:

Leila Diniz foi, então, uma mulher à frente do seu tempo e produto do seu tempo. Bourdieu lembra que o estilo pessoal não é senão um desvio, regulado e codificado, em relação a um estilo próprio de uma época ou de uma classe. Basta, então, cada um deixar-se levar por sua natureza, isto é, pelo que a história fez deles, para estarem naturalmente ajustados ao mundo histórico com o qual se defrontam, para fazerem o que é preciso, para realizarem o futuro potencialmente inscrito nesse mundo em que eles estão como peixes dentro d'água. (p. 79)

Junto com a coragem de Leila Diniz vão também a esperança de uma nova era, aquela onde a cultura de corpos e imagens perfeitas são criadas a partir da consciência do eu como já dizia o filósofo Descartes. E dessa forma não só as mulheres, mas de uma forma geral as pessoas parecem retrocederem a esse pensamento, e se aprisionam cada vez mais na uniformidade das coisas em especial nas questões estéticas, o que podemos notar é uma crescente em relação à como o corpo ou a imagem acabam por transformarem-se em estilo de vida Goldenberg (2005, p. 66) nos confirma essa visão:

Pode-se afirmar que o final do século XX e o início do século XXI serão lembrados como o momento em que o culto ao corpo se tornou uma verdadeira obsessão, transformando-se em um estilo de vida, pelo menos entre as mulheres das camadas médias urbanas.

Então o padrão vai se configurando a medida que a imprensa abrange outras culturas e assim começa a incorporar novos conceitos e padrões estéticos, nesse sentido os meios de comunicação exercem um papel importante desde seus primórdios, e a mulher brasileira foi o elemento que sofreu maior influência desse processo ao qual Freyre chama de “europeizante” de acordo com (Freyre 1987, apud Goldenberg, 2005, p.67):

Apontava como modelo de beleza da brasileira a atriz Sônia Braga: baixa, pele morena, cabelos negros, longos e crespos, cintura fina, bunda (“ancas”) grande, peitos pequenos. Dizia, com certo tom de crítica, que este modelo de brasileira estava sofrendo um impacto norte-europeizante ou albinizante, ou ainda ianque, com o sucesso de belas mulheres como Vera Fischer: alta, alva, loira, cabelos lisos, com um corpo menos arredondado.



Figura 5: Um dos registros mais importantes de Leila Diniz.

A proposta do autor era apresentar uma consciência brasileira, pois esta deveria seguir as modas que o ambiente lhes fosse favorável, não aquelas importadas ao qual torturavam aqueles que uma vez desejassem se enquadrar. Mas a cada ano que passa o que percebemos é justamente o contrário, o inconsciente nos revela que ao adotarem-se os padrões de beleza estrangeiros significa também para muitos adquirir autoafirmação, status ou coisa parecida, já que poder políticos e econômicos europeus e norte-americanos estão vinculadas a esses ideais, pois, há quem acredite que a relação de beleza e poder assegura a felicidade. Os padrões “enlatados” se incorporaram tanto em nossa cultura e se tornaram tão comuns que parece só agora tomarmos conhecimento de tamanha proporção ao ponto de virar manchete de jornal. Goldenberg (2005) comenta o fato:

Um exemplo atual do que dizia Freyre foi a polêmica causada no concurso de Miss Brasil de 2005. Com o título “Procura-se a mulher brasileira no Miss Brasil”, o jornalista Jamari França afirmou que: parecia um concurso de miss de país europeu. As misses foram apresentadas de biquíni por região do país... Apresentadas uma a uma, as misses eram todas de uma pele alva de quem nunca se deixou queimar nas praias de água doce do Rio Amazonas. Até a Miss Bahia tem a pele branca de ascendência europeia... Quando chegou mais embaixo, nas regiões Sudeste e Sul, já não causava estranheza a presença de louras e morenas de olhos azuis ou verdes, já que é um biótipo mais comum nestas paragens. Não se trata de ficar com um preconceito racial às avessas contra as brancas, mas a realidade incontestável é que o concurso não reflete a diversidade de tipos da mulher brasileira. Muitas vezes, quando uma miss entrava na passarela, a gente tinha impressão de que ela já tinha desfilado tal a semelhança de tipos físicos. As nossas misturas, que resultam em mulatas de olhos verdes, beldades com traços indígenas e negras que assumem a raça com orgulho, botam muitas daquelas misses no chinelo. A impressão que se tem é que o concurso é aberto apenas à elite de cada estado, clubinhos fechados, sem que se procure nas ruas mulheres que representem a nossa diversidade. A mulher brasileira é das mais belas do mundo, com uma riqueza que ousou dizer ufanisticamente que nenhum outro país tem. Pena que nem todas elas subam à passarela do concurso. Falta Brasil no Miss Brasil (Jamari França, Globo Online, 15/04/2005). (p. 69).

A partir da americanização dos padrões estéticos surge a necessidade de “trabalhar” os corpos, esculpi-los, aperfeiçoa-los. O Brasil passou a adotar a disciplina americana que mais tarde deu origem ao termo ” body building” que significa doutrinar o corpo através da “malhação”, então as academias de ginásticas começam a se destacar por serem capazes de produzirem esses “padrões de beleza” e pessoas passam a sacrificar horas em treinos exaustivos para ter o corpo da moda, um corpo “sarado”, aquele livre de gorduras, um corpo” durinho”, este ausente de flacidez e etc. No discurso atual do corpo saudável estabelecesse uma relação não mais com o fato de adquirir doenças provenientes da falta de atividade física, mas sim a relação direta entre saúde e boa forma. Se o indivíduo tem boa forma é porque é um sujeito também saudável. Camargos e Assunção (2007):

A construção do belo poderá atingir um aspecto de maldição quando o objeto central é a comercialização do corpo ideal e da plástica perfeita por meio de concursos de beleza [...] além de algum dinheiro, do dúbio destaque social e de uma relativa fama.

No entanto, todos estes símbolos adquiridos poderão ser perecíveis [...] se tornar facilmente datados e não franquear o sucesso permanente, até mesmo porque se baseiam em critérios cujas marcas são volúveis e temporais - caracterizadas por laços sociais marcadamente fracos [...] É como se a imagem individual fosse recuperada por um “efeito máquina do tempo”, desarrimando todo um acúmulo de vida tão caro à manutenção da identidade pessoal, ou mesmo o corpo pudesse ser construído tal qual um aparelho eletrônico e depois comercializado como um produto descartável em uma unidade mercantil.

Conseguir um corpo perfeito sabemos que não é tarefa fácil, a construção desse corpo requer acima de tudo determinação, as pessoas nem se dão conta que as supermodelos, atrizes, atores e etc., imagens estas idealizadas, apesar de não aparentarem sofrerem para também manter “uma boa imagem”. Pois, uma vez referencial de algo ou alguém serão sempre reconhecidos como tal e, portanto exigidos, induzidos ainda mais a cultivarem esses ditos padrões. A personal Trainer de celebridades Kaehler em seu livro fala dessa busca pela perfeição, podemos perceber em um dos trechos:

Psii... quer que eu lhe conte um segredinho de Hollywood? O corpo bonito e sexy das mulheres que você vê na televisão e no cinema não é simplesmente produto de genes bons. Nem todas as suas celebridades preferidas nasceram com o corpo impecável e nem sempre foram tão enxutas e esculpidas. Na verdade, como você e eu, quase todas elas têm que trabalhar duro para estar sempre tão em forma, tonificadas e parecendo tão jovens. (KAEHLER, 2006, P.21).

No ato de construção do corpo destacamos também o extremo que o indivíduo pode chegar em nome dessa obsessão, estes mutilam-se, agridem o corpo ignoram tais processos dolorosos, meses de pós operatório, é o caso das cirurgias plástica, um sacrifício em que muitos acreditam ser válidos, desconsideram os riscos de morte e aventuram-se, o que levam em conta não é o fato da cirurgia dar errado ou coisa pior, esta parece ficar em segundo plano já que a preocupação maior é saber se realmente conseguirão assemelhar-se a imagem

tão desejada, e vem comumente tornando-se uma prática comum entre adolescente. Já Novaes e Vilhena² a esse respeito:

Com efeito, os cuidados físicos revelam-se, invariavelmente, como uma forma de estar preparado para enfrentar os julgamentos e expectativas sociais. Da mesma forma, todo o investimento destinado aos cuidados pessoais com a estética vincula-se à visibilidade social que o sujeito deseja atingir – evitar o olhar do outro, ou a ele se expor, está diretamente relacionado às qualidades estéticas do próprio corpo.

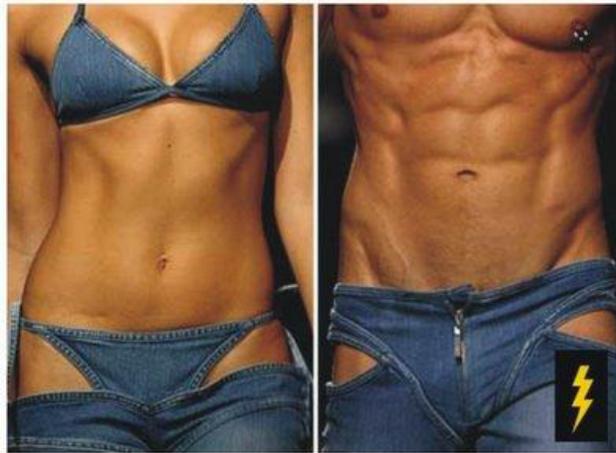


Figura 6: Perfil do corpo ideal “malhado”.

² Novaes e Vilhena; ver artigo De Cinderela a Moura Torta: Sobre Relação Mulher, Beleza e Feiúra. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-29072003000100002&script=sci_arttext> Acesso em: 05 abr.2012.

4 O Discurso da mídia: “Corpolatria”

Os meios de comunicação como sabemos, exercem alto poder de veiculação e persuasão, estes tem papel fundamental na constituição de uma sociedade, pois estabelece as mais variadas formas de conduta entre os indivíduos que vão desde assuntos mais importantes como política, saúde, saneamento e etc., até aqueles de menor relevância nesse caso questões relacionadas ao corpo, a imagem e outros, ou seja, a estética. A mídia expressada pelos meios de comunicação em especial o rádio e principalmente a televisão vem revolucionando as gerações por ser constituída de uma série de fatores que contribuem para essa afirmação como seus apelos e pela capacidade de abranger os lares simultaneamente, portanto influencia de forma inteligente, tomando-se por base o individualismo da sociedade uma vez carente.

E é nesse sentido que percebemos o desejo dos indivíduos em torna-se algo ou alguém melhor do ponto vista econômico e social já que a partir da mídia surge a necessidade por parte da maioria em ser diferente, a fim de destacar-se também perante aos olhos do outro. Conti et al. (2008) afirma: “... um dos principais objetos de desejo vendido pela mídia – o “outro” – seria a conduta de consumo, atrelando este comportamento às imagens de sucesso, realização e prazer”. E nesse sentido percebemos o corpo que aparece como peça importante nesse processo de “legitimação do eu”, pois assim como em outros exemplos a mídia também tem nesse aspecto poder de manipulação. Menezes³ nos constata tal afirmação:

Vivemos hoje sob uma ditadura do corpo. A todo o momento surgem novas dietas, clínicas de estética, tipos de ginásticas e mais um arsenal de produtos para o corpo que remetem a novos padrões corporais de beleza, que prometem para aqueles insatisfeitos com suas formas o caminho para a perfeição corporal [...]. Se você não está dentro deste tipo determinado, será um excluído social. Como podemos ver no nosso dia-a-dia, a maioria dos brasileiros deseja estar em forma e busca os mais variados artifícios para encontrar esse corpo ideal.

3

Menezes;verartigo.DitaduradaBeleza.Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S198020052006000200011&script_arttext> Acesso em: 07 abr.2012.

A mídia para que exerça poder nas questões de corpo e imagem precisa contar com uma forte aliada, pois esta se prevalece da moda como veremos logo adiante, que nada mais é do que a responsável por definir a conduta ou mesmo criar e recriar modelos estéticos. Assim contatamos a relação direta entre padrão, moda e mídia em que uma depende da outra para sobreviver, já que os padrões estabelecidos pela moda só ganham sentido quando propagados pela mídia.

O desejo por uma boa aparência, um corpo bonito, não surge do nada, esta vontade precisa ser alimentada por uma imprensa “massacrante” alicerçada em um modelo mesmo que efêmero, mas que parece dar sentido aos mortais, é de certo, essa tríade antes de mais nada que motiva esta alienação até entre as mais “celebres mentes”. A obsessão por um corpo bonito virou sinônimo de felicidade, assim como destaca os meios de comunicação, comum em propagandas, novelas, filmes e etc., em que a imagem dos artistas é o ponto principal da notícia desconsiderando até mesmo o próprio sentido, o da informação. Pensando em mídia consideramos a visão dos autores Camargos e Assumpção (2007) ao afirmarem:

Por outro lado, o desejo de sentir-se belo se distorce e precariza à medida que a estética da beleza se torna o elemento mais importante para a geração de prazer e de bem estar, fato que se acentua com o apoio das indústrias milionárias e da mídia, que criam imagens do belo e as trafica como drogas para a sociedade, e se viabilizam por intermédio da inveja e da cobiça.

Camargos e Assumpção (2007) continuam:

“Eu me amo” é a frase utilizada por essa obra para explicar a marca mais evidente da “corpolatria”, que é o narcisismo. Os autores caracterizaram o narcisismo como uma morbidade que hoje se tornou ideologia. A valorização do corpo aparece sob forma nitidamente individualista. Dessa forma, a beleza passa a ser um fator “*sine qua non*” para a sobrevivência, e deverá gerar um glamour suficientemente fascinante para ser vendida.

Portanto a mídia vem reforçar a importância que a sociedade dá aos ditos “corpos atraentes”. Pois esta entende que para ser bem sucedido e feliz é preciso também ter beleza. O que significa dizer que a imagem que carrega o apelo visual, aquela capaz de despertar, chamar atenção dos indivíduos, revela o sentido dos relacionamentos já existentes. Acarretando portanto na constante identificação destas imagens dentro da sociedade.

4.1 O Poder e a Manipulação da Imagem

O totalitarismo da imagem e da aparência, sendo então, da ordem do imaginário e ilusório, complica os processos de identificação, tornando-os mais dramáticos e acentuando suas equívocas. (CABEDA, 2004.)

A respeito da imagem corporal pode-se entender, como aspectos relativos quanto à forma e tamanho do corpo e é através destas formas que os padrões de beleza se consolidam, há muitos a imagem corporal deixou de ser reverenciada pelas várias formas que se apresentava como, por exemplo, a imagem da mulher brasileira, características físicas bem peculiares, esta hoje se faz rara, a imagem parece a cada tempo tender a uma uniformização como também citamos anteriormente a busca por parte de homens e mulheres pelo mesmo padrão estético, que é o tipo atlético e magro respectivamente, então percebemos como a imagem corporal pode ser (re) construída conforme a tais necessidade. Afirma Del Priore, (2000, apud Novaes e Vilhena²) que:

Para a mulher, a beleza é representada como um dever cultural. E ser bela é ser magra. Enquanto o “homem público” remete-nos ao dever social, a imagem da “mulher pública” (o termo já tem uma dupla conotação) é sempre associada à sua aparência, apresentação e atração.

Como formas expressivas, as quais encontraram “imagens desejáveis”, estão às revistas dentre outros meios observados. Estas contem um rico acervo de imagens das figuras masculinas, femininas e até de crianças e idosos, todos aparecem correspondendo a um tipo aceitável de padrão de beleza, assim como as mulheres jovens, público principal, recebem dicas de como manter a imagem ideal; de esposa, mãe, dona de casa e afins, não bastasse também os homens, mas aos idosos dicas de como envelhecer mantendo uma boa aparência ou mesmo dicas para rejuvenescer alguns anos, assim também as crianças estas sempre com as mesmas características reconhecidas como o modelo perfeito de beleza. Assim Cabeda (2004) comenta:

Revistas são espaços de fantasias coletivas referentes às identidades corporais, o sentido em que são catálogos dos diferentes modelos estéticos, fontes de difusão do ideal feminino e guias práticos de conduta (...). Frente ao panorama debatido, a construção da imagem corporal contemporânea se estrutura por meio de um tripé bastante definido: alcançar um padrão de beleza consagrado pelo senso comum – e também pela formalidade dos saberes científicos, possuir aceitação social e ser bem sucedido dentro de um ou mais grupos da sociedade. Destarte, a construção do corpo não tem importância apenas para a satisfação do “eu”, pois poderá afixar vantagens em colocações profissionais, relacionamentos sexuais e amorosos, entre inúmeras outras oportunidades.

Pois dessa maneira entendemos que a imagem através da mídia influencia diretamente na conduta de grande parte da população, com base nessas colocações, entendemos que entre os adolescentes essas questões podem torna-se até mais implacáveis, haja vista que os jovens pela sua própria natureza inexperiente são mais fáceis de ser manipulados. “... Visto que o desejo do adolescente se expressa na medida em que se identifica com o desejo do “outro” que, no caso, poderiam ser as mensagens, ideias e imagens promovidas pela mídia. Sendo assim, é possível compreender os motivos pelos quais os jovens mesmo cientes da interferência da mídia em relação ao corpo, pouco alteram suas atitudes em relação ao mesmo, pois, de acordo com a teoria psicanalítica, estão alienados no desejo do outro”(CONTI et al. 2008). De certo é necessário uma atenção maior por parte de todos para que principalmente os jovens despertem para estas inquietações, é preciso levantar um olhar reflexivo sobre essa condição, pois a sociedade não precisa de mais indivíduos alienados, já chegamos na era do “cyborgs”, ou seja, a busca pela beleza vai se tornando algo cada vez mais inatingível. Pessoas comentem absurdos por essa obsessão, e entre os adolescentes essa prática vem se tornando cada vez mais comum. Conti et al (2008) diz:

A adolescência, compreendida como uma construção social moderna representa uma possibilidade de emergência da subjetividade com novas referências e padrões identitários (...). Particularmente para os adolescentes, os meios de comunicação contribuem inegavelmente para um aprendizado sobre modos de comportarem-se, sobre modos de constituir-se a si mesmo Partindo-se deste referencial, as manobras aplicadas pela mídia são eficazes na manipulação do comportamento do adolescente.

4.2 Moda e Beleza

Já moda é responsável por atribuir ou agregar valor ou sentido a algo ou alguém que quer ou que se encaixa a determinados tipos, segundo esta recomendáveis. A moda então tem o papel de “juiz” de acordo com a literatura de alguns autores pesquisados a moda sempre aparece relacionada aos meios de comunicação, a moda atua em parceria com a mídia. É a forma como expressamos nossas ideologias, também pode ser entendida como um estado de espírito, ou ainda podendo se basear na forma como o indivíduo se percebe e o que percebe a sua volta. Dentre suas características, destaca-se a originalidade e autenticidade por parte daqueles que a concebe.

Moda em seu sentido mais amplo pode também significar mudanças específicas na vida social como por exemplo a aparência.”...Assim, a moda é vista como um fenômeno multiforme e não reduz apenas a prática de vestimentas. Ele faz referencia a um tempo social”. (FREITAS, et al.2010).

Com o passar do tempo a moda tende a desmistificar-se, pois tudo o que pregou em determinado instante rapidamente perde sentido, a moda é efêmera tem necessidade de inovação, por isso sofre constantemente uma metamorfose tendo assim aversão ao óbvio, talvez por isso muitos entendem a moda como sinônima de revolução, uma tendência também associada a rebelião, assim se configurando como um lugar de atitude e comportamento, presente até nos dias de hoje principalmente no que diz respeito a determinação de um padrão, sendo portanto mais eficiente em consagrar ideais de beleza. Logo de acordo com Menezes³ concluímos que:

O que se percebe é que muitos buscam a todo custo atingir padrões que muitas vezes não condizem com seu biótipo, abusando das dietas milagrosas, das fórmulas mágicas de remédios para emagrecimento e do excesso de exercícios físicos. Em um determinado momento os excessos poderão ter uma consequência danosa ao

organismo, levando a uma desnutrição silenciosa ou a uma fadiga crônica, prejudicando a vida profissional ou pessoal do indivíduo.

Hoje os meios de comunicação bem como a mídia e internet usam do discurso pela valorização do ideal de corpo magro como já vimos em alguns teóricos citados, assim alimentados pelo uso de referenciais que divulgam esses biótipos, bem como as celebridades que através de suas imagens sustentam esses ideais em que muitas das vezes acabam levando a um quadro obsessivo por parte daqueles que porventura se inserem nesse contexto. De acordo com o perfil de beleza em voga, destacamos a exemplo as modelos que aparecem cada vez mais magras, o que as pessoas principalmente os jovens, nesse caso as meninas, almejam desenfreadamente sem se darem conta do sofrimento que é manter este corpo para estas modelos, ou seja, o único fator relevante é estar dentro do perfil que no momento é o conveniente para moda e aceitável pelos meios de comunicação e logo desejado pela sociedade, desconsiderando qualquer relação com a saúde.

4.3 Produtos e Tecnologias Estéticas

Buscaremos em Goldenberg (2002) algumas compreensões a cerca do crescimento acelerado da indústria da beleza para que de tal possamos extrair algumas constatações. Assim faremos uma breve recapitulação de fatos que propiciaram segundo o autor chegar ao grau máximo em que nos encontramos em relação às possibilidades de alcançar o padrão de beleza imposto pela sociedade e meios de comunicação. Notamos desde 1985 uma acentuada procura por emprego nas áreas da estética, nesse processo até por volta de 1996 a receita do mercado de cosméticos cresceu 2,6 vezes e em 1997 já era esperado que o Brasil se tornasse o quinto maior, estimado em 8,4 bilhões de dólares.

O fator que contribuiu com essa ascensão foi justamente a estabilização da moeda, e em 2001 já empregava o termo ao Brasil de “império do bisturi” segundo uma reportagem feita na época. Assim o autor conclui que esse crescimento deveu-se ao fato de mudanças estruturais com relação a competição e discriminação maiores no local de trabalho, que acabaram por estimular a “ vaidade” e nesse sentido não se restringindo somente as mulheres haja vista que os homens também tornaram-se mais vaidosos.

Em busca da imagem ideal assume-se e almeja-se, explicitamente, as técnicas que transformam o corpo. Forma-se paulatinamente uma legião de “cyborgs”. Provavelmente, os personagens de matrix e de gattaca já saíram das telas do cinema da ficção científica e apresentam-se como realidade, pois, os avanços biotecnológicos possibilitam a uma manipulação e transformação dos corpos. (COSTA E VENÂNCIO, 2004, p.68)

5 Possibilidade de atingir o ideal de beleza na contemporaneidade

Historicamente a manipulação e profanação do corpo estiveram presentes na sociedade ocidental desde o século XV, pelas práticas de dissecação dos primeiros anatomistas. A partir da metade do século XX a figura do corpo começa a ganhar espaço tendo maior visibilidade e o corpo antes renegado, disciplinado, cercado por dogmas e punições religiosas, passa a ter cuidados vislumbrando possibilidades de transformações sendo então redescoberto na crescente indústria de consumo que se consolidava conforme os avanços da ciência e tecnologia que mais tarde traduz um quadro de biologização desse corpo. Repensar o corpo sobre a perspectiva da transmutação respaldada na biotecnologia é, de fato um advento inegável da modernidade sendo inevitável, portanto a influencia da mídia: manchetes de jornais, revistas, anúncios de TV e etc., em que se reproduzem o discurso da saúde, atividade física, moda, cirurgias plásticas e outros, é de fato necessário nesse contexto

Segundo Costa e Venâncio (2004, p.61) “... nas academias de ginástica e clubes são explícitas a exposição e a busca de um corpo padrão presente na mídia; saudável e belo. Essa realidade é reflexo de programas de televisão, internet, revistas masculinas e femininas que criam a cada dia um estereótipo do “corpo em forma” corpo que propaga “saúde” e beleza padrão, vende um ideal “atingível” por meio da atividade física, dieta, lipoaspiração, implante de silicone etc. A biologização conta com uma forte aliada que permite a sua consagração, a mídia com seu alto poder de persuasão controla e rege os discursos pelo e sobre o corpo, pois, é através dela que os “cyborgs” saem do mundo virtual para a realidade e entram em choque com a natureza humana.

Daí o confronto do real-virtual que remete o parágrafo acima em que o filósofo Descartes lança a indagação na premissa “eu penso, eu existo” sobre esse perspectiva dualista de corpo e mente indissociáveis e dissociáveis ao mesmo tempo, e ainda justificada pela ideia advinda de Platão em que um sobrepõe-se ao outro, logo concebe a questão: Eu penso, eu existo portanto tenho um corpo, mas o meu pensamento(alma) é que importa(intelecto) ela está aprisionada na matéria(corpo) que é profano, imperfeito. Esse pensamento por hora

adormecido, ao passo que avança a tecnologia parece despertar no íntimo da sociedade no momento em que os anseios por um corpo tido como “perfeito” surge pelo discurso da mídia. Será possível a matéria imperfeita obter a perfeição propagada pelos meios de comunicação. Como já sabido as figuras masculinas e femininas que aparecem em revistas, televisão, jornais e outros meios denotam um mesmo padrão ou ideal de beleza como: cabelos lisos, corpo esbelto, pele lisa uniforme e bronzeada, dentes muito alvos, rosto sem rugas e etc. Estes “cyborgs” impostos pela mídia reforçam a ideia de que é possível ou ainda, que nada é impossível para se obter a “imagem perfeita”. O padrão é estabelecido então limite vira palavra quase extinta nesse dicionário da indústria do corpo e risco passa assumir papel de destaque nessa relação.

Quando se fala em risco nota-se o quão frágil é a identidade humana, já que uma vez seduzida pelos seus interesses torna-se capaz de trair sua própria condição. Sobre esse aspecto a mídia oferece ou vende um ideal que na verdade não existe, porém torna-se verdadeiro e vive dentro de cada indivíduo alimentando-se pelo desejo inato do ser de querer sempre poder e status numa sociedade “pobre” e mantida por vícios; em que estabelecer padrões significa conviver em sociedade e se alguém não adere este é banido, apontado, expulso desse “mundinho”. Assim “cyborg” vira referencial de humanos e a perfeição passa a ser perseguida, buscada a qualquer custo sem levar em consideração os limites físicos de modo que saúde deixa de ser importante sendo apenas mera consequência ou não dos resultados adquiridos pelo padrão de beleza uma vez alcançado. Para muitos a ideia de ser ou parecer diferente dos outros induz a essa busca desenfreada pelo padrão de beleza imposto pela mídia na tentativa de se incluir ou ainda de se destacar nessa sociedade consumista. Mas o que seria exatamente esse padrão de beleza ou tipo ideal. Portanto constatamos ao longo do trabalho que padronização de um tipo está mais relacionado à condições socioeconômicas e políticas do que propriamente a traços e figuras geométricas bem definidos.

5.1 Das Academias

“Todo mundo precisa mexer o corpo para se manter jovem e saudável. É simples assim. Quase todos os sistemas do organismo- do cardiovascular ao ósseo se beneficiam com a atividade física regular ao se manter ativa, você reduz o risco de várias doenças como pressão alta, diabetes, osteoporose e muitas formas de câncer. O exercício ajuda a fortalecer o sistema imunológico [...]. Quando uma cliente me procura querendo entrar em forma para um papel repito que o exercício não é um quebra-galho temporário. A atividade física não é só uma meta: é o estilo de vida que proporciona o máximo do bem estar e da saúde”. (KAEHLER, 2006).

Se por um lado a academia aparece como a maneira ideal de ganhar ou manter um corpo saudável, por outro em contrapartida pode ser entendida como “objeto de salvação dos corpos fora dos padrões”, vivendo então a dicotomia, de um lado respaldada pela mídia em sustentar o ideal pregado, e paulatinamente tem por obrigação motivar os cidadãos a realizar práticas conscientes de atividades em qualquer que seja seus objetivos. Mas o que percebemos cotidianamente é justamente essa falta de preocupação, os números alarmantes nos revelam a que ponto as pessoas chegam para alcançar esses padrões, homens e mulheres em busca de um corpo “sarado” abusam de anabolizantes ou submetem-se a cargas exaustivas de treinamento.

Reconhecemos essa busca pela beleza embora prática alienada não de todo ruim, o que pretendemos é de fato expor essa exacerbada conduta de obsessão dos indivíduos a fim de que estes reflitam sobre essa condição, percebemos a academia como forte aliada nesse aspecto transformador, quando não enaltecida sobre o prisma da máxima em alcançar resultados desconsiderando ou mesmo desrespeitando princípios biológicos. Assim citamos alguns trechos de recomendações a cerca da experiência profissional de uma treinador (a) pessoal de celebridades, Kaehler (2006) nos conta como lida com as expectativas, por exemplo, de atrizes que precisam manter a boa forma e como faz pra treiná-las sem deixar-se levar pela influência dos processos que facilitam o aceleração de resultados, também reeducando quem deseja seguir esses modelos. Assim pegamos alguns exemplos mencionados em sua autobiografia:

“... Tenho que admitir que não gosto de malhar, mas adoro perceber como me sinto depois. Realização, clareza, energia, força e alegria. Essas são as coisas que dou a mim mesma ao me exercitar e posso senti-las em tudo o que faço”. Julia Roberts.

“... Quando consigo me exercitar, sempre fico melhor comigo mesma e sinto que tenho muito mais probabilidade de manter um estilo de vida saudável”. Jenifer Aniston.

“... Depois de anos de exercícios com Kathy, tenho agora as ferramentas para malhar sozinha com segurança e eficácia, e para conciliar os exercícios com os meus horários apertados”. Michelle Pheiffer.

E percebemos que é possível atingir determinados padrões de beleza sem massacrar o corpo, o psicológico, com dietas ”malucas”, comportamento anoréxico, o uso de drogas e carga de treino exaustiva entre outros, entendemos que não há nenhum mal em querer torna-se bonito, desde que feito de maneira apropriada. A escolha de relatos de “estrelas” foi bastante pertinente, pois, a ideia era passar para principalmente os mais jovens que as ditas celebridades são pessoas comuns, na maioria das vezes com os mesmos interesses talvez tão quanto ou em menores proporções que os nossos. Na maioria das vezes as pessoas não entendem assim, nas academias dificilmente as práticas não estão relacionadas a fins estéticos, a academia é o local em que mais se encontra a cultura de corpos perfeitos e quando não conseguidos passam a aderir outros recursos, nesse sentido estão as clínicas de cirurgias plásticas.

5.2 Das Cirurgias Plásticas

O Brasil por ser um país que sempre se preocupou com o corpo, teve um aumento significativo com relação a cirurgia plástica, antes a plástica como é comumente chamada, era coisa apenas de um grupo seletivo da população, desde a ascensão social e econômica do país, as cirurgias plásticas vêm crescendo proporcionalmente. [...] Soma-se ao exposto, de acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, o fato de o Brasil ser classificado como o segundo país em todo o mundo que mais realizou procedimentos cosméticos cirúrgicos no ano de 2005 (SBCP, 2006). Também de acordo com o IBOPE (2009), dados apontam que segundo a pesquisa para o IX simpósio internacional de cirurgia plástica, afirma que: apontou que foram feitas 645.464 cirurgias plásticas no Brasil. Desse total, 443.145 foram cirurgias estéticas (69%), e 202.319 cirurgias reparadoras (31%), o que representa 1788 cirurgias plásticas por dia.

As mulheres são as que mais se submetem à cirurgia (82%) num total de 526.247 intervenções, sendo que as cirurgias de lipoaspiração correspondem a 29% e de mama 19%. As cirurgias de face mostram os seguintes dados: pálpebras (12%), plástica de face em geral (10%), nariz (8%), orelhas (5%), pescoço (3%) e implante capilar (1%). A pesquisa constatou que em 2009 os homens realizaram 119.217 cirurgias plásticas no país, o que corresponde a 18% dos procedimentos. As cirurgias mais realizadas pelo sexo masculino são: pálpebras (16%), lipoaspiração (13%), face em geral (13%), nariz (13%), orelha (11%), e implante capilar (7%). Baseando-nos pela obra do autor Alexander em sua pesquisa realizada no Rio de Janeiro, tentaremos compreender o universo das cirurgias plásticas. “... A cirurgia deve ser uma prática democrática, pois esta oferece a beleza igualmente a ricos e pobres. Continua Pitanguy: Nunca acreditei que a cirurgia plástica era só para os ricos, os pobres têm o direito a serem bonitos”. (GOLDENBEG, 2002, p. 190). De fato o que percebemos é essa elevação constante no ritmo dos processos cirúrgicos que tem por objetivo na sua grande maioria finalidades estéticas tanto para homens e principalmente quanto para mulheres, foi-se o tempo em que só as mulheres procuravam clínicas estéticas, agora devido a melhora da condição financeira e as formas simplificadas de pagamento, plástica como dizia Pitanguy, deixou de ser coisa de rico.

E nesse sentido, a procura também parece ser cada vez maior entre jovens, gente que por vários motivos preferem a intervenção cirúrgica, uns por preguiça e não gostarem de fazer esforço, treinar, ou por achar que se perde muito tempo em academias, outros pela comodidade e praticidade de obter um corpo bonito de maneira bem rápida e etc. Assim a cada tempo essa prática vêm tornando-se cada vez mais comum também entre jovens. Goldenberg (p.193) nos afirma em pesquisa recente: “...o Brasil superou os Estados Unidos como país com maior número de cirurgias plásticas per capita do mundo”. E no decorrer do desenvolvimento do país essa prática tende a aumentar consideravelmente. O que notamos além da maior procura ser por mulheres e da crescente procura entre homens, é o mais novo mercado promissor dessa indústria, os adolescentes parecem reafirmar essa insatisfação por parte de muitos. Estes por serem mais vulneráveis pretendem não mais obter somente a aparência da modelo ou da celebridade que realça o padrão de perfeição, o momento também é de querer ter o corpo igual, ”ou melhor,” muitas das vezes que o da mãe ou de alguém próximo, já que ao passo que a tecnologia avança essa comparação pode ser estabelecida.

Meninas hoje em dia ao completarem quinze anos, não sonham mais com o baile perfeito ou coisa do tipo, o sonho é de ganhar a primeira cirurgia plástica contrariando o que era esperado, pois o que corrigir (salvo alguns casos de anomalias) nessa idade? Então o que constatamos é esse grau de alienação, essa personificação no outro, essa obsessão pela perfeição permitida pelos produtos e tecnologias da beleza com destaque as cirurgias desse âmbito que só reforçam esse desejo de atingir a imagem idealizada. Sendo assim Costa e Venâncio (2004, p.67) nos confirmam que: “... Os recursos cirúrgicos foram associados à biotecnologia para alterar forma, tamanho, composição do corpo, atender ao interesse da saúde/beleza...”. E ironicamente beleza parece ir aos poucos perdendo o sentido adotado por muitos filósofos também reconhecido pelos demais, as pessoas cada vez mais se perdem nesses conceitos impostos, já que procurar por esses recursos principalmente a cirurgia deveria, mas não garante mais a beleza, porém de fato adéqua-se ao padrão. Como podemos notar alguns casos de plásticas estéticas em que houve mudanças na aparência que deveriam acarretar na melhoria de corpos/imagens, só serviram para comprometer essa ideia de perfeição mais ainda, levando em consideração beleza ser aquilo que agrada aos olhos, do contrário essas práticas mal sucedidas causadas pelas cirurgias são da mesma forma

desagradáveis, portanto entendidas como imperfeições. Assim temos alguns exemplos, que podem nos levar a refletir sobre essas questões e entender que padrão de beleza não pode ser conceituado apenas pelo olhar da moda e da mídia aqui apresentadas, mas que pode ser também percebido como forma dissociável ou mesmo antônimo, já que corresponder ao padrão nem sempre significa ser belo.



Figura 7: O resultado negativo da busca obsessiva pela beleza.

6 De corpo e Beleza: uma análise da percepção de alunos do nível médio sobre os padrões estéticos no Colégio Universitário (COLUN) em cidade de São Luís - MA.

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa consolidada pelo referencial teórico que busca, através dos conceitos, a compreensão do que venha a ser entendido como beleza, as possíveis causas e também as consequências que legitimam esses ideais de corpo/imagem reconhecidos como “perfeitos”. Com isso pretende-se analisar a percepção dos jovens sobre os padrões de beleza, pois, nessa fase da vida, a adolescência, são mais influenciáveis pelos imperativos da sociedade assim como a mídia ou qualquer meio de comunicação que como podemos notar, incentivam esses estereótipos. Tudo isso contribui para que o jovem cada vez mais cedo desperte essa necessidade de obedecer a um padrão de beleza.

Dessa maneira a pesquisa assume caráter descritivo e de forma que seus dados foram tabulados seguindo uma interpretação estatística. Os sujeitos objetos da investigação foram os alunos de 15 a 19 anos de idade de uma instituição pública de ensino; alunos do Colégio Universitário, COLUN, situado na cidade universitária da Universidade Federal do Maranhão em cidade de São Luís no Maranhão. A escolha dos sujeitos buscou alcançar alguns dos objetivos específicos do estudo, que foi o de analisar o padrão vigente de beleza entre estes adolescentes.

A pesquisa foi realizada somente no turno vespertino do Colégio Universitário, preferencialmente no horário do intervalo para que assim fosse possível alcançar o máximo do alunato presente na escola. Assim foram distribuídos 150 questionários e destes foram coletados 87 respostas. Aplicou-se aos participantes da pesquisa um questionário composto por quatro perguntas sendo uma objetiva e outras três subjetivas, que nos possibilitou compreender a visão do adolescente a respeito do tema abordado. Foi emitido um termo de consentimento ao responsável pela instituição pública de ensino, nesse caso o diretor, em que esclarecia os objetivos da pesquisa e reafirmava o caráter voluntário da participação e a natureza confidencial das informações fornecidas pelos alunos.

6.1 Resultados e Discussões

Participaram da pesquisa 87 pessoas que corresponderam a 58% dos alunos que receberam o questionário. Destes total 55,1% foram as meninas e os outros 44,9% os meninos. Os alunos responderam questões relacionadas ao tema proposto que tem por objeto analisar ou confirmar um padrão de beleza entre os jovens.

Como podemos observar a tabela contém as respostas do primeiro quesito, em que 43,7% dos alunos parecem concordar com a ideia de que existe um padrão exigido pela sociedade, já constatado anteriormente pelos autores em nosso trabalho. A maioria das respostas foram bem semelhantes, como nos revela os dados, sendo 24,1% representado pelas meninas enquanto que os meninos correspondem a 19,5% desse percentual, de modo que evidenciamos uma acentuada preocupação destes jovens com a aparência e com o julgamento dos outros, sendo assim selecionamos algumas destas que representam bem esse pensamento:

“Um corpo perfeito, uma aparência bem cuidada”. (aluna do 2^a ano).

“Algo que todos julgam muito importante hoje”. (aluna do 1^a ano).

“Aquilo que está no padrão para a sociedade, ou seja, que chama a atenção da sociedade”. (aluna do 1^a ano).

Os 32,2% dos alunos entendem a beleza de forma subjetiva, 19,5% das meninas concordam com esse pensamento, já os meninos representam 12,6%. Estes consideram que o belo está mais relacionado a qualidades internas do que a propriamente a aparência. Deste modo apresentamos alguns relatos de entrevistados:

“Beleza pra mim pode ser mais um quesito de uma personalidade, pode dizer ou fazer referência ao caráter de uma pessoa”. (aluna do 2^a ano).

“Beleza, está relacionada aquilo que me faz bem, e que admiro”. (aluna do 3^a ano).

“Bom pra mim beleza não tem que ser só por fora, mais sim o que a pessoa tem tipo caráter, inteligência e etc”. (aluno do 2ª ano).

12,6% dos meninos e 11,5% das meninas não souberam responder a questão.

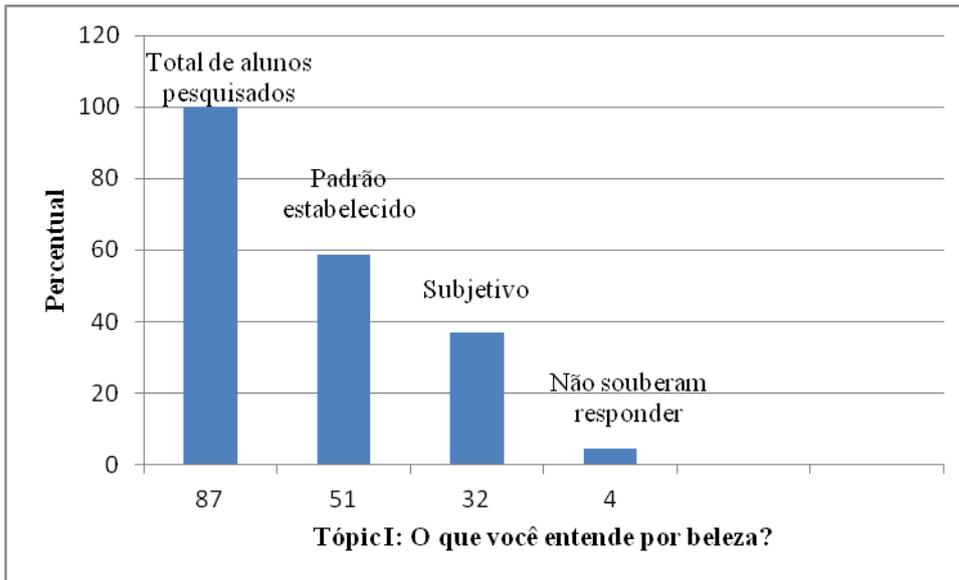


Figura 8: Gráfico demonstrativo referente aos dados da tabela 1.

No segundo quesito a maior parte dos entrevistados diferentemente da bibliografia citada escolheram o padrão esbelto como o mais bonito, um percentual de 63,3%. Sendo 34,5% a maioria das respostas das meninas e 28,7% meninos. Podemos entender esse fato como um reflexo da mentalidade da grande maioria dos adolescentes de São Luís, contrariamente ao resultado da pesquisa de Freitas et al. (2010), que constataram o ideal de beleza pela preferência do perfil magro, hoje em voga, sendo assim esse fato nos demonstra que estes jovens conforme os resultados deste estudo ainda relacionam a magreza por uma ótica associada a doenças ou mesmo por questões de bullying que muitos deles ainda sofrem nas escolas por não se encaixarem no perfil tido como “aceitável dentro da normalidade”.

O perfil de corpo malhado aparece em segundo lugar, sendo 27,5% dos entrevistados que almejam ter um corpo malhado com 17,2% das meninas e 10,3% meninos. Com 5,7% aparece o perfil magro, os alunos que optaram por esse quesito como se observou, na sua grande maioria foram alunos que se consideram acima do peso, apenas 3,4 % de

meninas e 2,3% dos meninos desejariam ter um corpo magro. E os outros 3,4% não souberam responder a questão.

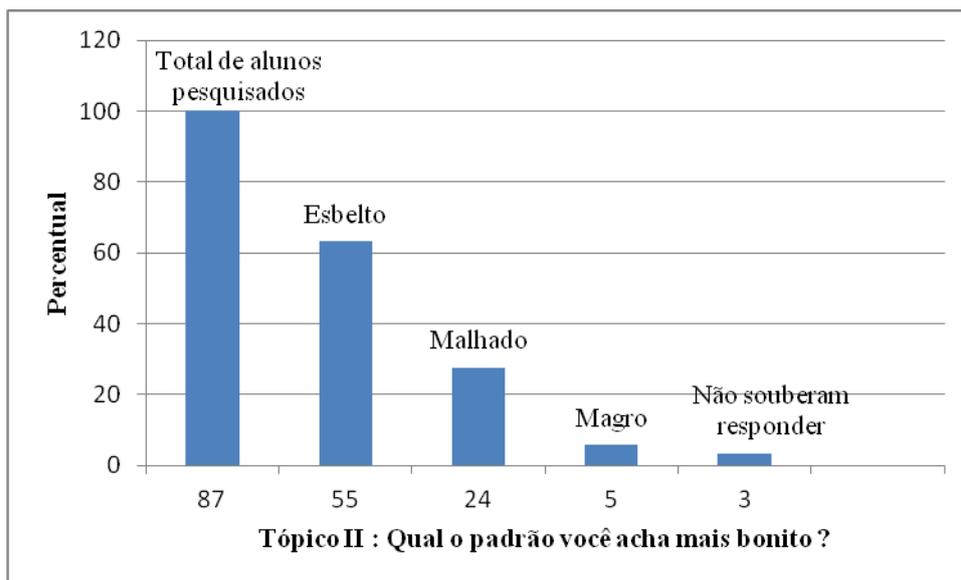


Figura 9: Gráfico demonstrativo referente aos dados da tabela 2.

49,2% dos alunos estão satisfeitos com sua aparência, destacamos algumas respostas:

“É óbvio que sim”. (aluno 1ª ano).

“Demais”. (aluna 2ª ano).

“sim, com certeza”. (aluna 2ª ano).

“sim, amo minha aparência”. (aluno 1ª ano).

Também 49,2% dos alunos se disseram insatisfeitos com o seu corpo. Nesse tópico podemos perceber a frustração dos jovens com as suas imagens, sendo que destes 28,6% das meninas se mostram insatisfeitas assim também os meninos com 20,6%.

“Ainda não”. (aluno 1ª ano).

“Definitivamente não”. (aluno 2ª ano).

“Não, preciso emagrecer 15 kg”. (aluno 3ª ano).

“Não, pois estou muito gorda. rs!”. (aluna 2ª ano).

“Um corpo mais malhado ajudaria bastante”. (aluno 3ª ano).

“Não. Acho que preciso ganhar mais uns quilinhos”. (aluna 3ª ano).

E apenas 1,6% não soube responder a questão.

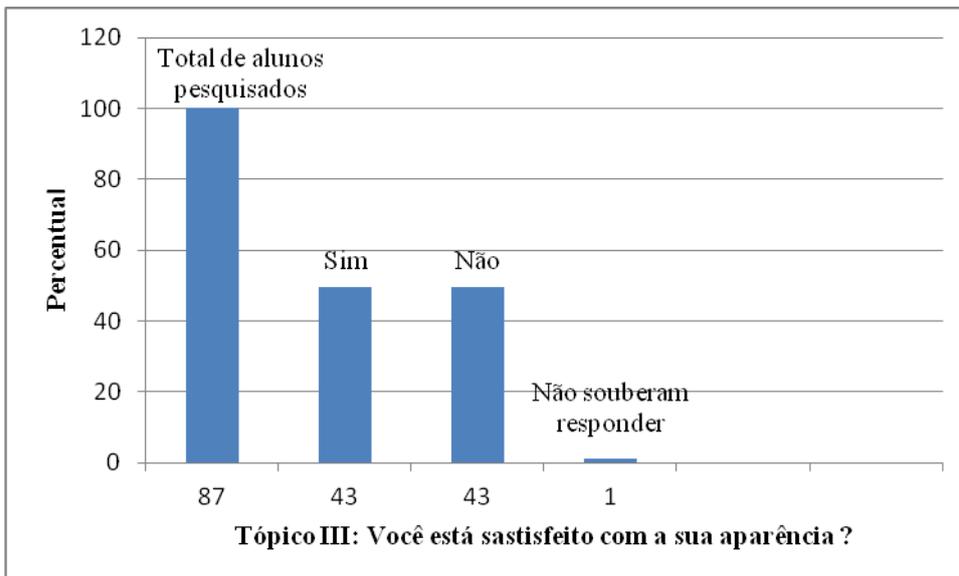


Figura 10: Gráfico demonstrativo referente aos dados da tabela 3.

58,6% afirmaram que mudariam alguma coisa no corpo. Nesse tópico percebemos uma contradição por parte dos 49,2% que se diziam estar satisfeitos com o seu corpo. 39,1% das meninas e 19,5% dos meninos mudariam alguma coisa. As respostas foram as mais variadas:

“Gostaria de dar uma engordadinha”. (aluna do 3ª ano).

“Seria mais magra, alta e sem acne!”. (aluna do 2ª ano).

“Nariz, cabelo, dentes”. (aluna do 1ª ano).

“Quase tudo”. (aluna do 3ª ano).

Contra 36,8% que não mudariam, dentre estes 16,1% das meninas e 24,2% dos meninos, nesse quesito percebemos uma insatisfação maior por parte das meninas como o esperado. Enquanto que 1,6% não souberam responder a questão. Nesse tópico as questões foram todas parecidas, estes afirmaram apenas que não mudariam nada.

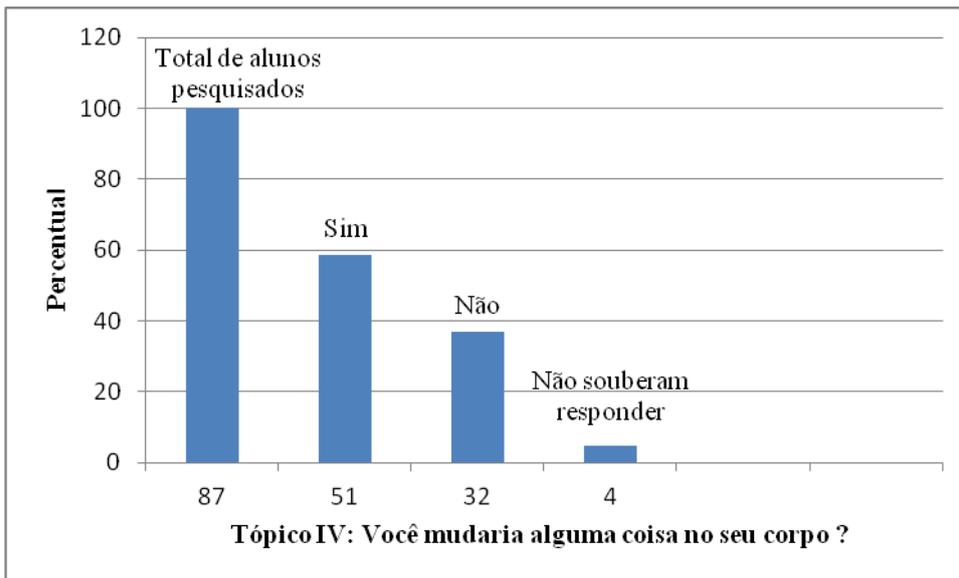


Figura 11: Gráfico demonstrativo referente ao quarto quesito.

E nesse sentido notamos o interesse desses adolescentes por meios que possibilitem essas transformações, neste caso estão às academias e clínicas de cirurgia plásticas. Assim identificamos que há de fato uma influência que vem sendo construída lentamente, não muito diferente de outrora, porém só o padrão como já esperado não é mais o mesmo. Entendemos segundo a pesquisa que para estes jovens, a preferência do corpo esbelto está mais vinculada a aceitação no grupo, por este não querer ser “diferente”, embora contrarie o resultado da pesquisa aqui mencionada em Freitas et. al. (2010) e o que a moda vem determinando atualmente.

O que percebemos em relação a esse aspecto é que o padrão magro diferente do esperado, por mais que no âmbito da moda seja a forma ideal e a mídia coopera para que esse modelo seja reconhecido, o que vem acontecendo crescentemente, os adolescentes ainda entendem a magreza como algo pejorativo, como exemplo temos os casos frequentes de “bullyng” é quando um indivíduo não se encaixa ao padrão, este é reconhecido como

diferente, mais comum entre crianças e adolescentes gordos ou magros dentre outras características que não nos convém no momento, por esse motivo surgem diversos xingamentos como baleia e no caso dos magros, xingam de esqueleto por exemplo.

Sobre esse prisma analisamos que padrão de beleza e moda são coisas que também podem ser compreendidas por diferentes vertentes, em que evidenciamos um contracenso bem típico dessa idade e nesse sentido o adolescente parece adotar um padrão que mais o identifique com o seu grupo, podendo este estar ou não relacionado com a moda, nesse contexto encontramos as chamadas “tribos” que surgem dessa necessidade, em que cada um destes grupos segue um estilo particular, o que significa que nessa fase da vida a preferência deles em vez de seguir é fazer a sua própria moda. De modo que concluímos também que o conceito dos padrões de beleza não obedece apenas o tempo em que se encontram, o que significa dizer que na fase da adolescência podem não estar vinculados somente a moda, mas podem estar relacionados antes de qualquer coisa com o contexto em vive essa juventude.

7 CONCLUSÃO

Conforme os dados do trabalho, podemos analisar a maneira como alguns estudantes, de 15 a 19 anos se percebem e qual a relevância das suas imagens/corpos na perspectiva da beleza idealizada, discurso este oriundo do individualismo presente na sociedade e adotado pela moda, esta que influencia atitudes e comportamentos se prevalecendo da mídia como forte aliada para estabelecer seus padrões. De tal que a pesquisa realizada nos confirma a existência de um padrão de beleza conforme analisado sobre o olhar de alguns autores, mas também é conciso o fato desta poder ser relativizada. Nesse sentido as respostas obtidas nos confirmam essa ideia e assim a maior parte dos jovens concordam que de fato há um padrão de beleza vigente em nossa sociedade.

Nesse caso há uma prevalência pelo perfil de corpo esbelto, uma vez entendido como aquele modelo de corpo dentro do meio termo entre o magro e o gordinho, que para este adolescente estar associado ao fato de estar dentro da normalidade, daí sua preferência, uma vez que nessa fase ninguém quer se sentir diferente. Embora a maioria prefira um corpo esbelto há aqueles que optaram por um corpo “malhado” representando o segundo lugar, o que indica que esse conceito ainda pode mudar já que devido também à pouca idade acabam se tornando mais influenciáveis pela mídia ou quaisquer outro meio que dissemine um ideal de beleza, nesse sentido estão às academias; produtos e cosméticos; clínicas de cirurgias plásticas e até mesmo a internet, tudo em nome de uma imagem/corpo perfeito.

O fato da maioria dos alunos preferirem o padrão de corpo esbelto, o que não era esperado já que em outras regiões do Brasil assim como no mundo atualmente notamos principalmente entre os mesmos a busca por um corpo magro, haja vista o referencial supracitado, em contrapartida o que observamos, nos leva a constatação de que o perfil de corpo para os alunos entrevistados ainda não mudou, nos remetendo a um perfil típico da nossa cultura de outrora, citados anteriormente em nosso estudo. Portanto a pesquisa serviu para analisar esse perfil destes e assim constatamos que este não condiz com o padrão de corpo magro em voga, disseminado pela mídia, porém através destes jovens podemos

reafirmar essa independência desses ditos padrões, já que a maior parte do alunato demonstrou-se insatisfeito com o seu corpo e sente “necessidade” de mudar algo em relação à sua aparência.

Assim destacamos o quesito três em que muitos disseram estar satisfeito com sua imagem contrariando a resposta do quesito seguinte, a qual, estes mesmos responderam que mudariam alguma coisa no corpo, ou seja, de fato não estão satisfeitos com suas imagens, o que nos revela um quadro futuramente preocupante. Sendo assim compreendemos que o padrão de beleza entre os adolescentes é um tema bastante complexo, o que atribuímos ao fator idade já que nessa fase é comum a confusão de identidade devido as transformações normais da idade.

REFERENCIAS

ALEXANDRE, Marcos. **O Papel da Mídia na Difusão das Representações Sociais**. Disponível <http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:OUzdcK6T46gJ:scholar.google.com/+papel+da+m%C3%ADdia+&hl=pt-BR&as_sdt=0> Acesso em 30 mai.2012.

ALVARENGA. Marle dos Santos, PHILIPPI. , Sonia Tucunduva, LOURENÇO. Barbara H, SATO. Priscila de Moraes, SCAGLIUSI. Fernanda Baeza. **Insatisfação com a Imagem Corporal em Universitárias Brasileiras**, 2010. Disponível em :http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:dxl14HtKTJwJ:scholar.google.com/+a+influencia+da+m%C3%ADdia+nos+padroes+de+beleza&hl=pt-BR&as_sdt=0 Acesso em: 26 mai.2012.

CABEDA, Sônia T. Lisboa. **A Ilusão do Corpo Perfeito**, Porto Alegre, Ed. EDPUCRS, 2004:

CAMARGOS, Clayton Neves. ASSUMPÇÃO, Luís Otávio T. **Um Breve Panorama Reflexivo Sobre a Tecnologia da Beleza e da Construção do Corpo na Cena Contemporânea**.2007.Disponível em:<http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:nDxZjv vsi8J:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0> Acesso e: 20 abr.2012.

CHAVES, Simone Freitas. **No Labirinto dos Espelhos: o corpo e os esteróides anabolizantes**.São Paulo:Ed. Nitpress, 2009.

_____,**Conceito de Beleza** .Disponível em :<<http://www.rua direita.com/beleza/info/conceito-de-beleza/>> Acesso em: 27 abr.2012.CONTI. Maria Aparecida, BERTOLIN. Maria Natacha Toral, PERES. Stela Verzinhasse. **A mídia e o corpo: o que o jovem tem a dizer?**2008.Disponível em:http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:P7qfkQMBvg8J:scholar.google.com/+midia+e+corpo&hl=pt-BR&as_sdt=0> Acesso em 13 abr.2012.

COSTA, E.M.B. VENÂNCIO, E. **Atividade Física e Saúde: Discursos que Controlam o Corpo**.2004.Disponível em:https://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:eKrtFk9TDicJ:www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/download/66/65+atividade+f%C3%ADsica+e+sa%C3%BAdde:+discursos+que+controlam+o+corpo&hl=ptBR&gl=br&pid=bl&srcid=ADGEESiAF8F8ReC10SDYBBz6KC9woOpPueSWiJEyF_CkJ4ozwZpJxLtdaQR4H0Bp9Pdkb8e2LaESnqgD64wsfLw0NMQRNXcPV_52bLmIyd_j9ZDcOpLQspZtGdL5yg8Lj3CR01Lf5&sig=AHIEtbRunjOqA0qpYSPGDdrFpVQOvhVkJkKw> Acesso em: 02 mar.2012.

_____,**Contos e Lendas da Mitologia Grega**. Disponível em:<http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:Q_CiDEaMN4kJ:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0> Acesso em: 03 mai.2012.

DESCARTES, René. **As Paixões da Alma**. Ed. Martins Fontes. São Paulo, 2005.

DUFRENE, Mikel. **Estética em Filosofia**. São Paulo: ed.Perspectiva, 2008.

_____,**Entre a Arte e a Ciencia**. Disponível: <[facialhttp://boasaude.uol.com.br/lib/ShowDoc.cfm?LibDocID=3956&ReturnCatID=1762](http://boasaude.uol.com.br/lib/ShowDoc.cfm?LibDocID=3956&ReturnCatID=1762)> Acesso em 20 abr.2012.

FREITAS, Clara Maria Silveira Monteiro de. LIMA, Ricardo Bezerra Torres. COSTA, António Silva. LUCENA FILHO, Ademar. **O Padrão de Beleza Corporal Sobre o Corpo Feminino Mediante o IMC**, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v24n3/a10v24n3.pdf>> Acesso em: 16 abr.2012.

GAIARSA, José Angelo. **O Que é Corpo**. 6ª edição. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1994.

Glendon, Michels. **Aspectos Históricos da Cineantropometria. Do Mundo Antigo a o Renascimento**. 2000. Disponível em: <http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:I34WhRIEYkYJ:scholar.google.com/+ASPECTOS+HIST%C3%93RICOS+DA+CINEANTR+OPOMETRIA+-+DO+MUNDO&hl=pt-BR&as_sdt=0,5> Acesso em: 13 mar.2012.

GOLDENBERG, Mirian. EDMONDS, Alexander. **Nu & Vestido: No Universo da Beleza: Notas de Campo Sobre Cirurgia Plástica no Rio de Janeiro**. 2002. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=8YESit5jQFsC&oi=fnd&pg=PA7&dq=no+universo+da+beleza&ots=ZyaK8MvCLn&sig=xcqPD06j1oy8anCpW4uv2o0Nb4M#v=onepage&q=no%20universo%20da%20beleza&f=false> > Acesso em: 22 mai.2012.

GOLDENBERG, Mirian. **Nu & Vestido: Dez antropólogos Revelam a Cultura do Corpo Carioca**. 2ª Ed. Rio de Janeiro. Record, 2007.

GOLDENBERG, Mirian. **Gênero e Corpo na Cultura Brasileira**, 2005. Disponível em: <http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:QkwjmqwKMI8J:scholar.google.com/+o+corpo+perfeito&hl=pt-BR&as_sdt=0,5> Acesso em: 01 mai.2012.

HEINZELMANN, Fernanda Lyrio. **A Mulher e a Beleza: Representações do Corpo Feminino na Revista Vogue**. Disponível em: <http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:kxRHTJFADwoJ:scholar.google.com/+sobre+belo+e+beleza&hl=pt-BR&as_sdt=0> Acesso em: 25 abr.2012.

HEGEL. **Cursos de Estética**, São Paulo: Ed Da Universidade de São Paulo, 2001.

KAEHLER, Kathy. **Como Ter o Corpo de uma Estrela em 30 Minutos de Exercícios Por Dia**. Tradução Carlos Augusto Leuba Salum. Ana Lucia da Rocha Franco, São Paulo: Ed. Pensamento, 2006.

KANT, Immanuel. **Crítica da Faculdade do Juízo**, 2ª edição. Rio de Janeiro. Ed. Forense Universitária, 2008.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero: A Moda e Seu Destino nas Sociedades Modernas**. São Paulo. Ed. Schwarcz LTDA, 2008.

MATTOS, Rafael da Silva. **Uma Analítica da Beleza Corporal: Notas a Partir de Kant**, 2010. Disponível em: < <http://polaris.bc.unicamp.br/seer/fef/viewarticle.php?id=592> > Acesso em: 04 març.2012.

MENDES, Emilva Peters; COPETTI, Regina; COSTA, Rafael Alves. **O "Belo" e o "Bonito" e sua Relação na Construção e Valorização da Imagem**. Disponível em: <http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:r_fgINVaoscJ:scholar.google.com/+so+bre+belo+e+beleza&hl=pt-BR&as_sdt=0> Acesso em: 23 abr.2012.

MENEZES, Jorge Antônio de. **Ditadura da Beleza**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1980-20052006000200011&script=sci_arttext> Acesso em: 07 abr.2012.

MOREIRA, Giselle Morais. **De Apolo a Narciso, do Corpo Construído ao Corpo Vivo**: Representações Sociais Sobre o Corpo, 2008. Disponível em: <http://www.btdt.ufjf.br/tde_arquivos/11/TDE-2009-05-19T130451Z-379/Publico/gisellemoraesmoreira.pdf> Acesso em: 29 març.2012.

NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte**. 5ª edição. São Paulo. Ática, 2006.

NOVAIS, Joana V. VILHENA, Junia de. **De Cinderela a Moura Torta: Sobre a Relação Mulher, Beleza e Feiúra**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-29072003000100002&script=sci_arttext> Acesso em: 05 abr.2012.

PAREYSON, Luigi. **Os Problemas da Estética**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.

PLATÃO. **Diálogos II**. 1ª edição. Ed. Edipro. São Paulo, 2007.

Russo, Renata. **Imagem Corporal: Construção Através da Cultura do Belo**. 2005. Disponível em: <http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:NsXC588c65IJ:scholar.google.com/+sobre+belo+e+beleza&hl=pt-BR&as_sdt=0,5> Acesso em: 14 mar.2012.

SANTOS. **Definição de Beleza**. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAArtIAB/definicao-beleza>> Acesso em: 27 mar.2012

SCHPUN, Mônica. **Beleza em Jogo: Cultura Física e Comportamento em São Paulo nos anos 20**. São Paulo: Ed. Senac, 1999.

SERRA Giane Moliari Amaral, SANTOS Elizabeth Moreira dos. **Saúde e Mídia na Construção da Obesidade e do Corpo Perfeito**. Disponível em: <http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:SMsvBOd4VaUJ:scholar.google.com/+o+corpo+perfeito&hl=pt-BR&as_sdt=0,5> Acesso em: 02 de mai.2012.

STIGAR, Robson. **A Definição De Beleza Em Hegel**. 2008. Disponível em: <<http://cc.bingj.com/cache.aspx?q=na+antiguidade++o+belo+era+tratado+por+plat%C3%A3o+e+plotino.+O+h%C3%ADpias+maior...&d=4804862097689648&mkt=pt-BR&setlang=pt-BR&w=353fd6d5,344cfdd9>> Acesso em: 17 mar.2012.

SIS. SAÚDE/SISTEMA INTEGRADO DE SAÚDE: **Pesquisa realiza pelo IBOPE Inteligência sobre o mercado de cirurgia plástica no Brasil para XI Simpósio Internacional de Cirurgia Plástica** <Disponível em: <<http://www.sissaude.com.br/sissaude/inicial.phpcase=2&idnot=6419>> Acesso em: 20 de março de 2011.

VILLAÇA, Nízia. **Corpo à Moda Mídia na Cidade do Rio de Janeiro**. Disponível em: <http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:NGCD_bVm6YgJ:scholar.google.com/+midia+e+corpo&hl=pt-BR&as_sdt=0> Acesso em 11 mar.2012.

GLOSSÁRIO

Albinizante= albino de albinismo -1. Anomalia orgânica caracterizada por total ou grande falta de pigmento na pele, e pela descoloração dos olhos e do cabelo.

Anorexas de anorexia –Anorexia nervosa é um distúrbio alimentar resultado da reocupação exagerada com o peso corporal, que pode provocar problemas psiquiátricos graves. A pessoa se olha no espelho e, embora extremamente magra, se vê obesa. Com medo de engordar, exagera na atividade física, jejua, vomita, toma laxantes e diuréticos.

Apolíneo –Derivado de Apolo, deus da mitologia grega, usa-se normalmente um conjunto com vocábulo “dionisíaco”, adjetivo de dionísios, outra figura mitológica da Antiga Grécia.

Antropometria –Estudo das medidas do corpo humano.

Biologização –Em que predomina a visão biológica ou que se refere a aspectos biológicos.

Body building –Praticar musculação.

Bombados –Indivíduos que usam drogas ilícitas para aumentar o tamanho e volume da massa muscular.

Bulimicas de bulimia –Bulimia nervosa é um [transtorno alimentar](#) caracterizado por períodos de compulsão alimentar seguidos por comportamentos não saudáveis para perda de peso rápido como induzir vômito (90% dos casos), uso de [laxantes](#), abuso de cafeína, uso de cocaína e/ou dietas inadequadas.

Bullyng –É um termo da língua inglesa (bully = “valentão”) que se refere a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, causando dor e angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade ou capacidade de se defender, sendo realizadas dentro de uma relação desigual de forças ou poder.

Bundalização –O termo bundalização, um [trocadilho](#) com "banalização" e a palavra "[bunda](#)", é um termo [chulo](#) também bastante utilizado para designar a banalização de vulgaridades (ou apelos) [sexuais](#), em especial na [mídia](#).

Cyborg –Um cyborg ou ciborgue é um organismo [cibernético](#), isto é, um [organismo](#) dotado de partes orgânicas e [cibernéticas](#), geralmente com a finalidade de melhorar suas capacidades utilizando [tecnologia](#) artificial.

Cineantropometria –Nasceu da antropometria, é o estudo mais detalhado das medidas e composição do corpo humano.

Corpolatria –Corpolatria é uma espécie de “patologia da modernidade” caracterizada pela preocupação e cuidado extremos com o próprio corpo não exatamente no sentido da saúde (ou presumida falta dela, como no caso da [hipocondria](#)) mas particularmente no sentido narcisístico de sua aparência ou embelezamento físico

Europeizante – 1. Que europeíza; 2. Processo o qual o indivíduo possuidor de uma determinada característica sofre a fim de transformar-se em uma nova imagem com outra característica, nesse caso, a de um europeu.

Gattaca –É um [filme](#) de [ficção científica](#) produzido nos [Estados Unidos](#) em [1997](#). O filme baseia-se em preocupações sobre as tecnologias reprodutivas que facilitam a [eugenia](#) e as possíveis consequências de tais desenvolvimentos tecnológicos para a sociedade.

Higienista –Pessoa que é especialista em higiene ;2. Professor ou tratadista de higiene.

Hípias Maior –Hípias maior é um diálogo platônico que ocupa-se com a questão do belo.

Identitário –paradigma flexional: [lindo](#)

Malhado= de malhação –É aquilo que se vê atualmente em certas academias e clubes, uma atividade com benefício de descontração. O indivíduo malhado é aquele que pratica a malhação.

Matrix – é uma produção [cinematográfica estado-unidense](#) e [australiana](#) de [1999](#), dos gêneros [ação](#) e [ficção científica](#), dirigido pelos [irmãos Wachowski](#) e protagonizado por [Keanu Reeves](#) e [Laurence Fishburne](#).

Megafonizados de megafone –Amplificador de som. 2. Pavilhão de fonógrafo. 3. Porta-voz. 4. Altifalante de grande potência.

Monalisa – também conhecida como *A Gioconda* ou, em [francês](#), *La Joconde*, ou ainda *Mona Lisa del Giocondo*), é a mais notável e conhecida obra de [Leonardo da Vinci](#), um dos mais eminentes [homens do Renascimento italiano](#).

Norte-europeizante –Segundo a autora Mirian Goldenber , em o corpo da moda, faz uma crítica às brasileiras que estavam sofrendo o impacto norte-europeizante, ou ainda ianque, ou seja, privilegiando traços como pele e cabelos alvos além de roupas características desses povos.

Sonacirema –um grupo ou povo situado no norte do continente americano.

4

⁴ Fontes

Idicionario aulete. Disponível em: http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete_coletivo&op=loadVerbete&palavra=europeizante > Acesso em: 30 mai. 2012.

Portal da língua portuguesa. Disponível em: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/advanced.php?action=lemma&lemma=30894> > Acesso em: 27 mai. 2012.

Brasil escola. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/sociologia/bullying.htm> > Acesso em: 27. Mai. 2012.

Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Banaliza%C3%A7%C3%A3>> Acesso em: 27 mai. 2012.

Webdicionário: dicionário online da língua portuguesa .Disponível em: < [http// www.webdicionário .com /sugrir.html](http://www.webdicionario.com/sugrir.html) > Acesso em: 30 mai. 2012.

Massaud Moisés .**Dicionário de Termos Literários**. Disponível em: < [//books .google.com.br/ books?hl=ptBR&id=0Pn4qAZQyoC&q=bombados#v=onepage&q=bombados&f=false](http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&id=0Pn4qAZQyoC&q=bombados#v=onepage&q=bombados&f=false) > Acesso em : 26 mai. 2012.

Zogaib Paulo. **Riscosdesetomar "Bomba"**. 2008. Disponível em: <<http://www.superlutas.com.br/forum/index.php?showtopic=620>> Acesso em: 2 jun. 2012.

Poder e beleza. Disponível em: http://www.poderebeleza.com.br/index.php?option=com_acajoom > Acesso em :2 jun. 2012.

Paradoxo de narciso. Disponível em:< <http://alexcastro.com.br/paradoxo-de-narciso/>> Acesso em: 20. Dez. 2012.

Virtuália o manifesto. Disponível em: <http://virtualiaomanifesto.blogspot.com.br/2009/03/leila-diniz-mulher-e-o-mito.html>> Acesso em : 20. Dez. 2012.

Tudo depende. Disponível em: <<http://entretenimento.r7.com/blogs/giuseppe-oristanio/2013/02/19/tudo-depende/> > Acesso em : 20. Dez. 2012.

Anos 2000, tem mais mulher por centímetro quadrado. Disponível em: <<http://colunistas.ig.com.br/fitness/> > Acesso em: 20. Dez. 2012.

Sophia Loren. Disponível em: <<http://xx-liinn.blogspot.com.br/2012/02/sophia-loren.html>> Acesso em: 20. Dez. 2012.

Renascimento. Disponível em: < <http://renascimentodesandy.blogspot.com.br/2012/08/50-anos-sem-marilyn-monroe.html>> Acesso em: 20. Dez. 2012.

APÊNDICES

Apêndice A: Termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelo (a) diretor (a).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE- CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: De corpo e Beleza: uma análise da percepção de alunos do nível médio sobre os padrões estéticos no Colégio Universitário (COLUN) em cidade de São Luís - MA.

Professor (a) responsável: Dr. Raimundo Nonato de Assunção Viana

Pesquisador (a): Luanda Karoline Soares

Instituição a que pertence o pesquisador: Universidade Federal do Maranhão

Contato: E-mail. luanda_personal@hotmail.com

Prezado Senhor (a)

Com a pretensão de analisar a opinião dos adolescentes a respeito do tema proposto, que tem por objetivo maior constatar o padrão de beleza vigente e assim compreender como esse padrão vem se consolidando. Buscamos a sua participação e consentimento para com a pesquisa. Esta faz parte do processo para a conclusão do curso de Educação Física na Universidade Federal do Maranhão da discente Luanda Karoline Soares, sob orientação do Prof. Raimundo Nonato Assunção Viana. Sua participação nesta pesquisa (sem custo adicional) consistirá em informações subjetivas à um questionário com base no objeto de análise. Os resultados da pesquisa serão apresentados á uma banca examinadora não havendo identificação, portanto nenhum constrangimento por parte daqueles pesquisados. Para que essa Instituição participe da pesquisa, é necessário que o senhor (a) assine este termo de consentimento livre e esclarecido.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE- CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: De corpo e Beleza: uma análise da percepção de alunos do nível médio sobre os padrões estéticos no Colégio Universitário (COLUN) em cidade de São Luís - MA.

Professor (a) responsável: Dr. Raimundo Nonato de Assunção Viana

Pesquisador (a): Luanda Karoline Soares

Instituição a que pertence o pesquisador: Universidade Federal do Maranhão

Contato: E-mail. luanda_personal@hotmail.com

Dados da Instituição Pesquisada

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone ou meio de contato:

Quantidade de Alunos entrevistados: _____

Data: __/__/__

Assinatura do Responsável

Apêndice B: Modelo de questionário aplicado para os alunos do Colégio Universitário-COLUN.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE- CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: De corpo e Beleza: uma análise da percepção de alunos do nível médio sobre os padrões estéticos no Colégio Universitário (COLUN) em cidade de São Luís - MA.

Professor (a) responsável: Dr. Raimundo Nonato de Assunção Viana

Pesquisador (a): Luanda Karoline Soares

Questionário

Sexo:

Idade:

1. O que você entende por beleza?
2. Qual padrão você acha mais bonito?
 - corpo esbelto
 - corpo “malhado”
 - corpo magro
3. Você está satisfeito com a sua aparência?
4. Você mudaria alguma coisa no seu corpo?